

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE MÚSICA

Fernando Augusto Sales

**A FORMAÇÃO FLAUTÍSTICA NO CONSERVATÓRIO
ESTADUAL DE MÚSICA PADRE JOSÉ MARIA XAVIER:
UM ESTUDO HISTÓRICO**

Belo Horizonte

2011

Fernando Augusto Sales

**A FORMAÇÃO FLAUTÍSTICA NO CONSERVATÓRIO
ESTADUAL DE MÚSICA PADRE JOSÉ MARIA XAVIER:
UM ESTUDO HISTÓRICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música.

Linha de Pesquisa: Performance Musical

Orientador: Prof. Dr. Maurício F. Garcia

Belo Horizonte

2011

Aos meus avós, José Sales (*in memoriam*) e Maria Silva Araújo Sales, meus sinceros agradecimentos pelos valores e exemplo de vida. E a minha mãe, Aparecida Sales pelo amor e incentivo em todos os momentos, desde minha infância.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me permitiu transcorrer ao longo desses dois anos com saúde e proteção.

Ao meu orientador, professor Maurício Freire Garcia pelo aprendizado e pela inspiração como músico e flautista.

Aos professores Antônio Carlos Guimarães e Fausto Borém que prontamente aceitaram participar da banca examinadora e que me fizeram valiosas sugestões.

À Kenny Sousa, pelo amor e incentivo, e por se dedicar a esse trabalho tanto quanto eu.

Ao amigo Daniel Della Savia com quem pude dividir a experiência deste trabalho e por me sugerir valiosas observações.

À Adriana Abid, pela amizade e dedicação com que se empenhou com o duo de flauta e piano.

Ao amigo Jonathan Miranda, que mesmo distante foi constante incentivo para mim.

Ao amigo Rodrigo Sampaio com quem posso contar sempre que preciso.

Ao Adilson Cândido, pela belíssima participação em meu recital.

À Simonne Fonseca, pela colaboração nas correções e formatação deste trabalho.

Ao professor Nilson Padilha, com quem pude ler minhas primeiras notas na flauta, pelas valiosas informações sobre Sílvio Padilha.

Aos flautistas que contribuíram com suas biografias.

Ao Carmello Viegas, Adriana Viegas e Rui da Rocha que me receberam e cederam generosamente informações de Emílio Viegas e Joaquim da Rocha.

À escola de música da UFMG, aos professores e colegas de mestrado pela experiência compartilhada.

Ao Professor Anthony Claret, diretor do Conservatório de São João del-Rei que me permitiu colher informações valiosas nos arquivos do conservatório.

A todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como foco de pesquisa a formação flautística no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, em São João del-Rei. Através de documentos da escola, foi feito um levantamento no qual se estabeleceu a cronologia dos professores de flauta desde 1953, ano inicial das atividades do conservatório. Mediante biografias dos professores e alunos podemos verificar o estreitamento dos mesmos com as orquestras bicentenárias da cidade. E como processo de formação em uma escola de música são apresentados os diferentes meios de atuação e estudo para os alunos. A música em São João del-Rei é abordada desde seus primórdios, transitando principalmente pelas Orquestras Lira Sanjoanense (1776) e Ribeiro Bastos (1790) as quais desempenham um papel de acolher muitos músicos e preservar o repertório dos séculos XVIII e XIX. O repertório escrito para flauta é apresentado e no contexto das festas religiosas são meios de atuação para os flautistas na cidade.

Palavras-chave: Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, formação flautística, música em São João del-Rei

ABSTRACT

This work focus on the research of the flutist formation of the State Conservatory of music Padre José Maria Xavier, in São João Del-Rei. Through the documents of the school was made a research which established the chronology of the flute school teachers since 1953, the beginning year of activities of the conservatory. Through biographies of teachers and students we could check the intimacy of them with the bicentenary orchestras of the city. And as a process of formation of a music school are presented the different ways of performance and studies of the students. The music in São João del-Rei is studied since the beginnings, passing mainly by the orchestras Lira Sanjoanense (1776) and the Orchestra Ribeiro Bastos (1790) which perform a role welcoming a lot of musicians and preserving the repertory of XVIII and XIX century. The repertory written by a lot of musicians for flute is presented and by the context of religious rituals is a way of having the flutists to perform in the city.

Key words: the State Conservatory of music Padre José Maria Xavier, flutist formation, music in São João del-Rei.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1** – Contrato da Orquestra Lira Sanjoanense, ainda 'Companhia de Música', com a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos..... 18
- FIGURA 2** – Contrato da Orquestra Lira Sanjoanense com a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos 19
- FIGURA 3** – Hino da Novena de Nossa Senhora das Mercês de autoria de Padre José Maria Xavier23
- FIGURA 4** – Antífona da Novena de Nossa Senhora da Boa Morte de autoria de Marcos dos Passos Pereira.24
- FIGURA 5** – Primeiro prédio do Conservatório de São João del- Rei, localizado na Rua Marechal Deodoro, nº 220, no centro da cidade.....28
- FIGURA 6** – Aula inaugural do Conservatório de São João del-Rei proferida pelo Dr. Belizário Leite de Andrade, no auditório da antiga ZYI-7, Rádio São João del-Rei29
- FIGURA 7** – Atual prédio do Conservatório de São João del Rei, localizado na Rua Padre José Maria Xavier, nº 164, no centro da cidade.30
- FIGURA 8** – Dedicatória escrita na contra capa da Fantasia de George Hue, oferecida por Fausto Assunção a Emílio Viegas.....49

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Ciclos Iniciais de Aprendizagem	31
TABELA 2 – Ciclos Intermediários de Aprendizagem	32
TABELA 3 – Ciclos Complementares de Aprendizagem	32
TABELA 4 – Curso de Formação Profissional – Nível Técnico	33
TABELA 5 – Formação dos Professores do Conservatório.....	35
TABELA 6 – Professores de flauta no Conservatório (1953-2011)	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A MÚSICA EM SÃO JOÃO DEL-REI	14
1.1 Aspectos históricos da música em Minas Gerais	14
1.2 A música em São João del-Rei.....	15
1.3 A importância das orquestras para a atuação dos flautistas	21
2 O CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA PADRE JOSÉ MARIA XAVIER	26
2.1 Profissionais.....	34
3 A FORMAÇÃO FLAUTÍSTICA NO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA PADRE JOSÉ MARIA XAVIER	36
3.1 Cronologia dos professores de flauta	36
3.2 Biografias dos professores	38
3.3 Alunos de flauta formados no Curso Técnico pelo Conservatório.....	49
3.4 Formação	53
3.5 Ponte para a Universidade	56
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
BIBLIOGRAFIA DE APOIO	63

INTRODUÇÃO

Em São João del-Rei, os primeiros registros musicais datam de 1717. Desde então, a música faz parte de sua história, sendo impossível referir-se à cidade sem se referir à sua música. O ciclo do ouro foi um período marcante para a atividade artística em Minas Gerais. A igreja, que refletia a riqueza daquela fase aurífera, foi a grande mantenedora da música e dos músicos nos séculos XVIII e XIX. Duas instituições fundadas no século XVIII mantêm suas atividades ininterruptamente até os dias de hoje, a Orquestra Lira Sanjoanense (1776) e a Orquestra Ribeiro Bastos (c.1790). O número de obras existentes nos arquivos de ambas as orquestras é muito expressivo, sendo incontestável o valor de sua grande produção musical dos séculos passados. Alguns compositores se destacaram no ambiente musical de São João del-Rei; entre eles o Padre José Maria Xavier (1819-1887) que escreveu obras para todas as solenidades religiosas celebradas na cidade e, em algumas delas, trechos solísticos, “cujas partes de flauta sempre chamaram a atenção pela sua expressividade, refinamento melódico e adequação às possibilidades do instrumento” (VIEGAS, Maria Salomé, 2006, p. 1). Além de Padre José Maria Xavier, Marcos dos Passos Pereira e João Feliciano de Souza deram atenção à escrita para a flauta, haja vista as numerosas obras compostas em que o uso do instrumento como solista é apresentado, por isso a história flautística sanjoanense merece destaque.

O aprendizado do instrumento se fazia essencialmente na prática, no contato direto com a música, no seio das bicentenárias orquestras derivado das necessidades funcionais das orquestras com a Igreja Católica. Atualmente em São João del-Rei, esse tipo de aprendizado ocorre principalmente nas bandas. Mas é o Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, criado em 1951, o principal formador de músicos para as entidades musicais e para aqueles que querem seguir o caminho da música profissionalmente. Com cursos que vão desde a iniciação musical até o curso técnico em instrumento ou canto, foi a primeira escola da cidade a ensinar música sistematicamente.

Proponho nesse trabalho destacar a formação flautística no conservatório. Existe um número significativo de alunos que estudaram nessa escola, hoje

formados em curso superior de música e outros que estão atualmente cursando. A maioria desses alunos fez integralmente o curso no conservatório e posteriormente ingressou na graduação. Outro ponto importante que será destacado é o suprimento de flautistas para as orquestras e bandas da cidade e região através destes alunos. A cronologia dos professores que lecionaram desde a criação do conservatório também será abordada uma vez que vários dos alunos de flauta se tornaram professores desta e de outras escolas.

Iniciaremos no primeiro capítulo, com uma breve contextualização da música em Minas Gerais e posteriormente em São João del-Rei, destacando o cenário musical, os compositores locais, o repertório em que a flauta é usada, o aprendizado e atuação dos flautistas na cidade, do século XVIII até os dias de hoje. Em seguida, no segundo capítulo, abordaremos a instituição em questão, o Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier. Trataremos de seu histórico, através da criação e implantação do conservatório na cidade, dos cursos oferecidos e dos profissionais atuantes nessa instituição. E no terceiro capítulo, analisaremos a formação dos flautistas no conservatório, através de biografia dos professores e alunos formados no curso técnico e atuação desses na cidade.

Em 2006, foi criado o curso superior de música da Universidade Federal de São João del-Rei. Alunos que antes encerravam o estudo da música no final do curso técnico, hoje visam se profissionalizar na universidade, continuando o estudo da música na própria cidade. Isso torna o papel do conservatório ainda mais importante na cidade e região.

As fontes de pesquisa da música em Minas são muitas: o livro *A Orquestra Ribeiro Bastos e a vida musical em São João del-Rei* (1984) de José Maria Neves; as palestras *A Orquestra Lira Sanjoanense e a música na região de São João del-Rei* (1987), *Música em São João del-Rei de 1717 a 1900* (1987) e *O Barroco Mineiro* (1986), proferidas por Aluizio Viegas, entre outras, são fontes importantes para o estudo da música em São João del-Rei. A dissertação de mestrado de Salomé Viegas (2006), acerca do repertório de flauta do século XIX é uma importante fonte de informação mais específica sobre o repertório para flauta composto na cidade. Já as dissertações de Maria Amélia Viegas (2007), Bethania Maria Monteiro Guimarães (2002) e Lilia Neves Gonçalves (1993), tratam especificamente do ensino de música no Conservatório de São João del-Rei, tornando-se referências indispensáveis na abordagem deste assunto neste trabalho.

A pesquisa para entender a cronologia dos professores que lecionaram flauta, foi feita através de pesquisas em diários de classe, livros de registro de ponto de professores e pastas funcionais. A coleta de biografias foi cedida pelos próprios profissionais. As biografias de profissionais falecidos cedidas por parentes e ou pesquisadas em trabalhos anteriores. Já em relação aos alunos formados no curso técnico, foram feitas pesquisas em livros de registro final de notas, livro de expedição de diplomas e biografias cedidas por estes mesmos. Não foi possível registrar nesse trabalho a biografia de todos os flautistas uma vez que alguns não responderam os nossos contatos.

Minha experiência como flautista da Orquestra Lira Sanjoanense durante sete anos, de músico convidado da Orquestra Ribeiro Bastos e de músico da Sociedade de Concertos Sinfônicos desde 1997 e, atualmente fazendo parte da diretoria desta última, com certeza contribuíram para a busca de informações e alavancaram o interesse em tornar possível essa pesquisa. Minha passagem como aluno, formado no curso técnico do conservatório e como professor de flauta transversal desde 2002, na mesma instituição, também contribuíram para compreender essa ligação entre a escola e os grupos musicais da cidade.

1 A MÚSICA EM SÃO JOÃO DEL-REI

1.1 Aspectos históricos da música em Minas Gerais

Os primórdios da música em Minas coincidem com as primeiras expedições à região. Os padres missionários, os jesuítas, vinham como capelães e ensinavam aos filhos de índios o canto religioso e praticavam os *autos*¹ para a representação teatral religiosa. A música se instalou a partir de 1554 e, apesar da carência de documentação, “sabe-se que os primeiros músicos chegados em Minas vinham de territórios brasileiros mais antigos na colonização, como o Nordeste e Rio” (RESENDE, 1989, p. 171).

A religião católica teve no período colonial mineiro uma grande influência no âmbito social e nas organizações de eventos de cultura, o que ocasionou uma estreita dependência entre religião e cultura, abrangendo as artes, em especial, a música. Por esse motivo, entende-se o fato de quase totalidade do acervo da música setecentista² mineira pertencer ao gênero religioso. Portanto, as igrejas foram o berço de ouro da música colonial mineira, pois as manifestações musicais na primeira metade do século XVIII encontravam-se, em sua maioria, nas festas religiosas.

Nas primeiras décadas do século XVIII começaram a florescer as Irmandades e Ordens Terceiras, constituídas por leigos, ligados à Igreja, que mantinham uma organização social de caráter religioso muito importante na época de Minas Colonial, sendo elemento propulsor da atividade artística. Essas entidades sustentavam as encomendas permanentes de composições musicais para suas grandes festas. Os compositores eram bastante requisitados e cada Irmandade contratava os grupos de músicos para abrilhantar as celebrações com o máximo de pompa. Vale ressaltar que na administração da Capitania, o Senado da Câmara colocava as atividades destinadas ao benefício público em arrematação³, sendo

¹ Autos: Representação dramática popular.

² Música Setecentista: termo usualmente utilizado para referir-se à música produzida no século XVIII.

³ Arrematação: Licitações públicas para a contratação de músicos pelo Senado da Câmara. Assim como se arrematava a construção de pontes, chafarizes e outras benfeitorias públicas, acontecia o remate do serviço de música.

arrematada a música para as festas do governo, o que comprova a importância da música no cenário mineiro. Os termos de arrematação em música começaram aproximadamente em 1756 e foram até 1818.

A partir da década de 1940, Francisco Curt Lange⁴, musicólogo alemão, realizou estudos importantes sobre a música colonial brasileira, observando a existência de importantes “escolas” de compositores mineiros do século XVIII. Além da existência de vários documentos esclarecedores sobre a vida musical de Minas, fez um aprofundado estudo sobre a vida das irmandades religiosas.

Segundo o pesquisador José Maria Neves,

Mais tarde, já com o trabalho de outros pesquisadores, pode-se ver que fenômeno semelhante havia acontecido em outras regiões do país, como São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Pernambuco. O período colonial brasileiro passava a ser entendido de modo mais global e correto (NEVES, 1984, p. 3).

Curt Lange deteve-se a Vila Rica (atual Ouro Preto) e outras cidades da região deixando de lado cidades importantes como São João del-Rei, Prados e Tiradentes que mereciam uma especial atenção, pois, além de guardarem importantes arquivos musicais, mantêm em atividade orquestras criadas nos séculos XVIII e XIX, como: Orquestra Lira Sanjoanense (1776), Orquestra Ribeiro Bastos (1790), em São João del-Rei, Orquestra Lira Cecilianiana (1858), em Prados e Orquestra Ramalho (1860), em Tiradentes.

1.2 A música em São João del-Rei

Situada no Vale do Rio Das Mortes – interior de Minas Gerais⁵, o então Arraial Novo do Rio das Mortes foi elevado à categoria de Vila de São João del-Rei em 1713, pelo então governador Tomé Portes del-Rei, ascendendo de vila à categoria de cidade em 1838. Datam de 1717 os primeiros registros da atividade

⁴ Francisco Curt Lange (1903 – 1997): Musicólogo alemão. De 1944 a 1946, realizou pesquisas em Minas Gerais que forneceram importantes notícias sobre a vida musical do barroco mineiro, e resultaram na publicação de 36 volumes de documentos. Suas descobertas estão hoje reunidas no Museu da Inconfidência em Ouro Preto, depois de longa permanência no exterior. (GROVE, 1994, p. 519)

⁵ São João del-Rei é um município mineiro localizado na região do Campo das Vertentes, a 180km da capital Belo Horizonte, com população de aproximadamente 85 mil habitantes.

musical em São João del-Rei decorrente da visita do governador da capitania de Minas Gerais, Dom Pedro de Almeida e Portugal, o Conde de Assumar (NEVES, 1984, p. 6). Contratado pelo Senado da Câmara, Antônio do Carmo, Mestre de Música, formou um grupo de músicos para receber o governador e em uma das apresentações foi executado o *Te Deum Laudamus*⁶ solene, a dois coros. Neves afirma que o conjunto de músicos formado se parecia com uma banda de música, possivelmente um grupo de chameleiros⁷ (NEVES, 1984, p. 16).

Novamente o nome de Antônio do Carmo aparece na história de São João del-Rei, onde em 1724 dirigiu a música na celebração da benção da nova Matriz de Nossa Senhora do Pilar, ocasião em que foi feita a transferência do Santíssimo Sacramento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário para a nova sede (NEVES, 1984, p. 6). A partir daí o mestre Antonio do Carmo se responsabilizaria pela parte musical das principais festas realizadas na vila. A partir de 1728 foram assinados os primeiros contratos de música pelo Senado da Câmara, seguidos pelas Irmandades. Os melhores músicos eram contratados para a composição e execução das obras. As obras eram compostas em séries inteiras, como: *matinas, missas, ladainhas e novenas* (NEVES, 1984, p. 6).

A primeira Irmandade de São João del-Rei foi a de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, criada 1708, e sua igreja erguida em 1719. Seguem abaixo as Irmandades e Confrarias⁸ de São João del-Rei.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (1708); Irmandade do Santíssimo Sacramento (1711); Irmandade de São Miguel e Almas (1716); Irmandade de São Francisco de Assis (1719); Confraria de Nossa Senhora do Carmo (1732); Irmandade de Nosso Senhor dos Passos (1733); Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte dos Homens Pardos, em que os músicos se filiavam (1735); Irmandade de Nossa Senhora das Mercês (1750); Irmandade de São Gonçalo Garcia (1759) (SOBRINHO, 1996, p. 62).

Foram citadas as irmandades e confrarias com as quais as orquestras de São João del-Rei mantêm contratos até os dias de hoje. Algumas irmandades

⁶ Te Deum Laudamus: Forma alternada de canto, com os padres cantando um verso em gregoriano e o conjunto musical, geralmente respondendo com um verso em música polifônica tal com se faz ainda hoje, na cidade.

⁷ Chameleiros: Denominação antiga para um grupo de instrumentistas, o qual os instrumentos de sopro pertencem o *chalumeau* dos franceses e as *bombardas*.

⁸ Confrarias e Irmandades são distintas apenas no nome, apesar de etimologicamente significar a mesma coisa (SOBRINHO, 1996, p. 60). “O que levava uma Irmandade a ser promovida a confraria era tão somente o seu poder econômico e social, expresso no número de irmãos arregimentados” (SALLES, 1963, p.19)

receberam o título de confraria, arquiconfraria e ordem terceira, como: Confraria de Nossa Senhora do Rosário, Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e Arquiconfraria de Nossa Senhora das Mercês.

São João del Rei não foi a única cidade da região a ter uma atividade musical significativa. Prados e Tiradentes, também localizadas no Vale do Rio das Mortes, mantinham grande atividade artística, o que impulsionou um intercâmbio musical entre as cidades. De acordo com Aluizio Viegas,

Para se fazer boa música se intercambiava músicos entre as vilas de São João, São José (atual Tiradentes) e Prados. Por esse motivo é que o Domingo de Passos em São João del-Rei é no 4º Domingo da Quaresma, em Tiradentes no 5º Domingo e em Prados durante a Semana Santa. Para São João del-Rei vinham os músicos de São José e Prados para 'reforçar' a música; para São José iam os de São João e Prados e finalmente, para os de Prados os de São João del-Rei e São José (VIEGAS, Aluizio, 1987a, p. 54).

Neves (1984) também cita o grande movimento musical na região do vale do Rio das Mortes,

Há muitas provas de que desde o nascimento das vilas do vale do Rio das Mortes (pois só a partir de então foram escritos documentos preservados até hoje), a atividade musical era protegida tanto pelos organismos religiosos como pelos Senados da Câmara. Já em 1719, era estabelecido contrato para atendimento musical nas festas de São Miguel e Almas, em Prados; e, em 1722, a Irmandade de Nosso Senhor dos Passos de São José del-Rei contratava música a ser executada por dois coros em suas festas (NEVES, 1984, p. 5).

A atividade musical se intensificou na segunda metade do século XVIII com a ampliação do calendário religioso e civil. Com o crescimento das necessidades musicais, surgiram as duas corporações musicais mais importantes na cidade: a Orquestra Lira Sanjoanense, fundada por José Joaquim de Miranda, em 1776 e a Orquestra Ribeiro Bastos, fundada por volta de 1790, data mais provável. Segundo Neves,

Situando o Mestre Manoel Ignácio Custódio de Almeida como discípulo e sucessor do Mestre Antonio do Carmo, tende o Prof. João Baptista Viegas a identificar Antonio do Carmo como o criador da corporação que daria origem à Orquestra Ribeiro Bastos e que estaria em funcionamento desde 1724. Está afirmação só dificilmente poderá ser comprovada, ficando no domínio da suposição (NEVES, 1984, p. 12).

Essas duas entidades dividem até os dias de hoje contratos com as Irmandades do século XVIII, participando das cerimônias religiosas ininterruptamente, fato que vem mantendo vivo o repertório ao longo de duzentos anos de história.

Na sede da orquestra Lira Sanjoanense, podemos encontrar o contrato feito pela Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos para com a orquestra, datada do século XVIII, como mostram as figuras abaixo:

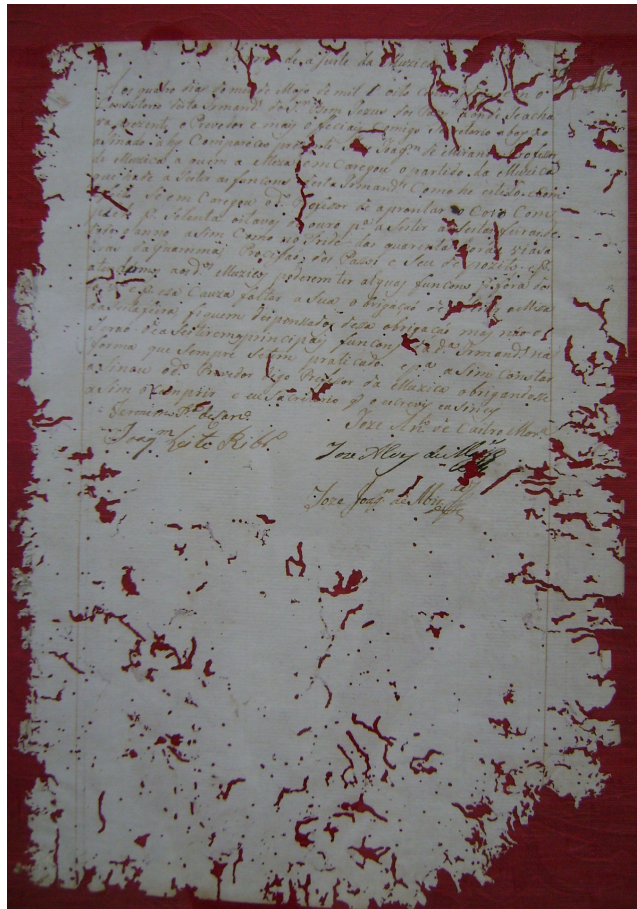


FIGURA 1 - Contrato da Orquestra Lira Sanjoanense, ainda 'Companhia de Música', com a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos. Século XVIII. Fonte: Acervo da Orquestra Lira Sanjoanense.

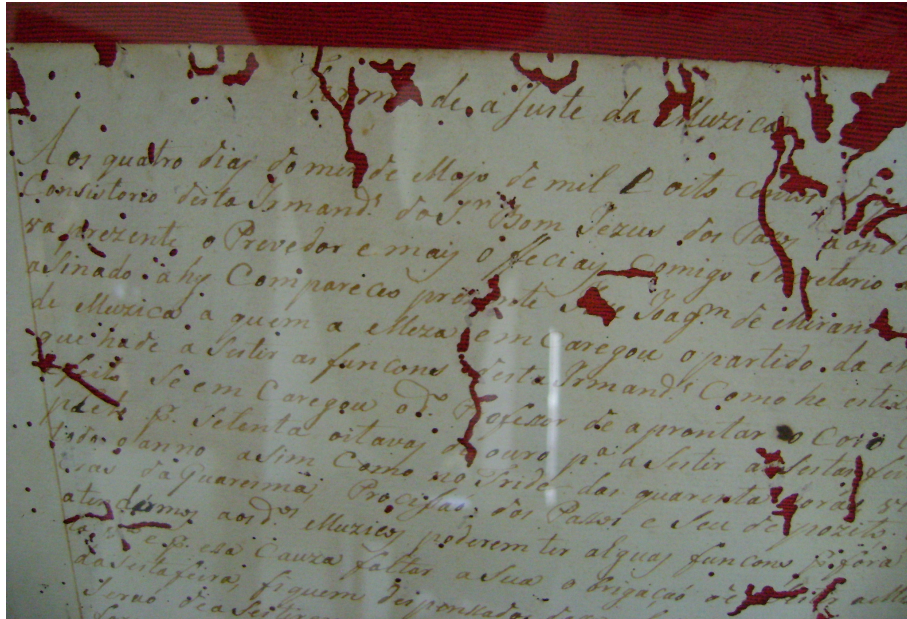


FIGURA 2 – Contrato da Orquestra Lira Sanjoanense com a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos. Século XVIII. Fonte: Acervo da Orquestra Lira Sanjoanense

O contato com obras de compositores europeus contribuiu para o aprimoramento da técnica musical dos compositores locais. O aprendizado se fazia através do estudo de partituras e da criação, transformando o manuseio dessas obras em estudos. Os músicos escreviam as obras de acordo com a instrumentação que dispunham. Já o ensino do instrumento se fazia essencialmente na prática. Os mestres de capela davam conhecimentos básicos de leitura e escrita musical e o estudo do instrumento, tendo o jovem discípulo, contato com o instrumento pouco a pouco dentro da corporação, sendo o aprendizado no contato direto com a música (NEVES, 1984, p. 8-9). Essa “técnica de ensino”, inteiramente funcional, foi suprimindo continuamente as necessidades das orquestras.

Nos séculos XVIII e XIX, a região do Vale do Rio das Mortes foi rica em artistas que atendiam às solicitações das Irmandades (NEVES, 1984, p. 9). No âmbito musical, foram compostas obras para as mais diversas festividades religiosas. Destaque para Manoel Marques Telmudo, José Joaquim de Santana e Padre Laureano Antonio do Sacramento (em Tiradentes); Joaquim de Paulo Souza, conhecido como Bonsucesso (em Prados); Antonio dos Santos Cunha, José Fernandes Braziel, João José das Chagas, Padre José Maria Xavier, Francisco Martiniano de Paula Miranda, Martiniano Ribeiro Bastos, Marcos dos Passos Pereira, João Francisco da Mata, Prisciliano Silva, José Vitor da Aparição e Carlos dos Passos Andrade (em São João del-Rei) (NEVES, 1984, p. 9). Os arquivos das

orquestras de São João del-Rei, Prados e Tiradentes, guardam um grande volume de obras desses compositores e de outros locais, além de cópias de outros compositores de outras regiões de Minas.

Rica também foi a atividade do Teatro em São João del-Rei. A presença de companhias de teatro e companhias líricas tornou-se frequente na cidade. A música se fez presente através de óperas e operetas. São João del-Rei dispunha de grande número de músicos, o que facilitava a montagem desses espetáculos, vindos de outras regiões. Os jornais da época, *O Astro de Minas* e *Arauto de Minas*, criados no início do século XVIII foram extremamente importantes porque ajudaram a divulgar esses movimentos musicais no estado, fazendo com que músicos e artistas da cidade fossem solicitados para criar e dirigir corporações musicais e ministrar o ensino da música em outras cidades (VIEGAS, Aluizio, 1987a, p. 63). Outro fator muito importante, é que podemos recorrer a esses documentos como fontes primárias para estudos visando entender a vida musical de São João del-Rei e região.

A música em São João del-Rei não se limitou somente às orquestras sacras. Outros grupos musicais existiram e fizeram parte da vida musical da cidade. Em 1878, foi criada a Filarmônica Sanjoanense pelo Barão de São João del-Rei, entidade que organizava séries de concertos, principalmente os de música de câmara. Em 1897, foi criado o Clube Filarmônico Sanjoanense, possivelmente por desaparecimento da Filarmônica Sanjoanense, com a mesma finalidade musical. Funcionava também o Clube Ribeiro Bastos, realizando concertos de Música de câmara e de orquestra, chamados de *Concertos Populares*.

Com a chegada do cinema mudo na cidade, abriu-se um novo campo de atuação. Em 1898, era apresentado o Cinematógrafo de Lumière e, dez anos depois o Cinematógrafo de Pathé Frèrez. Foi formado um grupo com os melhores músicos da cidade para o acompanhamento dos espetáculos. “Essa prática exigia um bom desempenho técnico, rapidez de leitura e improvisação” (NEVES, 1984, p. 14).

Já no século XX, surgiram alguns grupos que funcionam até os dias de hoje na cidade. Em 1902 foi criada a Banda Teodoro de Faria, a partir de uma ruptura entre músicos da Orquestra Ribeiro Bastos, quando alguns desses acompanharam Augusto Teodoro de Faria e fundaram uma nova corporação musical. Essa banda mantém até hoje uma escola de música, onde os jovens aprendem de forma similar ao ensino nas orquestras, tendo conhecimento básico de

leitura, estudo do instrumento e contato direto com a música pouco a pouco dentro da corporação. Em 1930, João Cavalcante criou a Sociedade de Concertos Sinfônicos⁹, principal divisora da música profana da cidade. A “Sinfônica”, como é conhecida, prioriza a música de concerto e recebe músicos de todas as corporações musicais de São João del-Rei, principalmente das Orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos. Em 1968, a Prefeitura criou a Banda Municipal Santa Cecília, que assume um papel de abrilhantar a maioria dos eventos civis e, junto com a Banda Teodoro de Faria, assume a maior parte das festividades religiosas da cidade.

Ainda existem outros grupos na cidade como a Banda do 11^o Batalhão de Infantaria de Montanha, Banda Sinfônica do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, Orquestra da Universidade Federal de São João del-Rei, Banda Meninos de Dom Bosco, Banda do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos e a Orquestra Pró-Arte Jovem.

Com o tempo, o profissionalismo foi ficando inviável para os músicos, que tiveram que optar por atividades de renda paralela (NEVES, 1984, p. 19). O músico que no ciclo do ouro era tido como profissional (vivia da renda de música), posteriormente procurou outra profissão, mantendo a música como uma atividade amadora paralela. Por fim, no século atual, o músico destas orquestras é um músico amador que mantém a tradição musical da cidade e as corporações musicais em atividade ininterrupta por mais de dois séculos. A prática musical das orquestras tem uma notável significação social, por contar com pessoas das mais diversas profissões e camadas sociais. E graças a esse perfil de músicos, as orquestras e bandas da cidade conseguiram sobreviver mantendo as tradições musicais, um rico acervo de partituras e ainda sendo local para a prática instrumental de muitos músicos.

1.3 A importância das orquestras para a atuação dos flautistas

As orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos, como citado anteriormente, foram e ainda são fundamentais para a formação de músicos e

⁹ Sinfônica: Em 2010 foi realizado o projeto ‘Sociedade de Concertos Sinfônicos: 80 anos de música em São João del-Rei. Foi gravado um DVD comemorativo do concerto ao vivo e documentário sobre a entidade, pela lei de Incentivo a Cultura e patrocinado pela CEMIG.

especialmente flautistas na cidade. Por serem as entidades mais antigas, manterem as atividades ininterruptamente e preservar um valioso repertório, podemos crer que foi sem dúvida um celeiro para compositores e instrumentistas desde o século XVIII.

As orquestras foram apelidadas de *Coalhada* (Ribeiro Bastos) e *Rapadura* (Lira Sanjoanense), referindo-se à cor da pele dos músicos ou às irmandades com as quais as orquestras firmavam compromissos. Segundo Neves, “sabe-se que ambas as corporações tocavam para irmandades de brancos, pardos e negros e que, dificilmente os membros da Ribeiro Bastos fossem todos brancos” (NEVES, 1984, p. 10). Para Aluizio Viegas, *Coalhada*, deve-se à fabrica de queijos nos fundos da casa de Martiniano Ribeiro Bastos; enquanto que *Rapadura* se refere ao “troco” dado pelos membros da Orquestra Ribeiro Bastos que se julgavam “menos mulatos” que os membros da Orquestra Lira Sanjoanense.

A questão racial foi muito importante para o cenário musical de Minas colonial, pois a maioria dos músicos era composta de negros e mulatos. “A profissão de músico era tida como *serviços manuais*, ficando a cargo dos brancos os serviços de administração, como políticos e comerciantes” (NEVES, 1984, p. 10).

Segundo Francisco Curte Lange,

A música era (como as artes, de um modo geral), sem dúvida alguma, um caminho privilegiado para se conseguir aceitação e prestígio social por parte de um mulato. Foram os mulatos os autênticos representantes do talento musical que se verificou em Minas: (...) o mulato de Minas apoderou-se desta atividade, fazendo-se nela indispensável, não apenas numericamente, mas também pela qualidade de suas interpretações, o que fazia surgir compositores de notável talento. Para os brancos tornou-se irremediável servirem-se destes escuros professores da arte da música que a ela se entregavam de forma sublimada (LANGE, 1979, p. 17).

Padre José Maria Xavier foi um dos mais importantes compositores sanjoanenses. Nasceu em 1819, filho do Alferes João Xavier da Silva Ferrão e Maria José Benedita de Miranda e neto pelo lado materno de José Joaquim de Miranda (fundador da Orquestra Lira Sanjoanense). Iniciou o aprendizado da música com seu tio, Francisco de Paula Miranda, participando das atividades da Lira Sanjoanense como menino cantor *Tiple*¹⁰. Posteriormente passou a ser o 1º clarinetista e também violinista e violista.

¹⁰ Tiple: Menino cantor que substituía a voz feminina em um coro. Nesse período ainda não era permitido que as mulheres participassem da liturgia da igreja.

Como compositor, escreveu obras para todas as solenidades religiosas até hoje celebradas em São João del-Rei. Segundo um cronista da época, “Padre José Maria Xavier foi seguidor dos estilos de Antônio dos Santos Cunha e Manoel Dias de Oliveira” (VIEGAS, Aluizio, 1987a, p. 60).

Padre José Maria foi o compositor que mais escreveu usando a flauta no repertório para as orquestras sacras da região. A importância da obra para flauta desse compositor pode ser observada em seis trechos solísticos nas seguintes obras: *IV Responsório das Matinas do Natal*, *Glória Patri da Novena de Nossa Senhora do Carmo*, *Antífona da Novena de São Sebastião*, *Hino da Novena de Nossa Senhora das Mercês*, *Antífona da Novena de Nossa Senhora da Conceição* e *um Minueto* (VIEGAS, Maria Salomé, 2006, p. 18). Esse repertório tem sido tocado nas orquestras até hoje, sendo um importante meio de aprendizado e atuação para os flautistas. O repertório é de difícil execução, sendo as melodias escritas geralmente no registro agudo da flauta, exigindo um elevado controle de respiração, afinação e sonoridade. Além disso, é exigido do flautista uma grande projeção de som devido ao tamanho das igrejas do século XVIII e muita expressividade, propiciando uma atuação como solista através da frequente situação de performance musical.

The image shows a handwritten musical score for a flute solo. The score is written on seven staves. The first staff begins with the tempo marking "Lento" and the dynamic marking "ff". There are performance instructions "bram" and "a piacere" written above the first few measures. The score consists of a single melodic line for the flute, with various rhythmic values and articulations. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The piece concludes with a double bar line and a fermata. In the upper right corner, there is a handwritten note that says "segue Hymno (a solo)".

FIGURA 3 - Hino da Novena de Nossa Senhora das Mercês de autoria de Padre José Maria Xavier. Fonte: Acervo da Orquestra Lira Sanjoanense.

Sua produção ultrapassa mais de cem obras, tanto do gênero religioso quanto do profano. Suas obras, *Missa nº 5* e as *Matinas do Natal* foram publicadas em Munique nos anos 1884 e 1885, respectivamente (VIEGAS, Aluizio, 1987a, p. 61). Faleceu em 1887 tendo atuado nos mais diversos ambientes: religioso, artístico, político e social.

Outros dois compositores que escreveram trechos solísticos para flauta foram: Marcos dos Passos Pereira e João Feliciano de Souza. Ambos escreveram para a *Novena de Nossa Senhora da Boa Morte*. Na obra de Pereira o solo está presente na *Antífona* e na de Souza, no *Hino*.



FIGURA 4 - Antífona da Novena de Nossa Senhora da Boa Morte de autoria de Marcos dos Passos Pereira. Fonte: Acervo da Orquestra Lira Sanjoanense.

O repertório executado pelas orquestras hoje é bastante variado, mostrando que a produção musical dos séculos passados foi muito rica. Um exemplo disso pode ser observado na festa de *Nossa Senhora da Boa Morte*. Usualmente, uma única obra é executada durante os nove dias da novena. Para a referida festa foram escritas novenas por vários compositores sendo que quatro destas, dos compositores Padre José Maria Xavier, Marcos dos Passos Pereira, José Vitor da Aparição e João Feliciano de Souza, atualmente são executadas pela Orquestra Lira Sanjoanense.

Neves estima que “em Minas Gerais, durante o século XVIII, viveram cerca de 15.000 músicos, cerca de 1.500 dos quais eram compositores; só em Vila Rica, entre 1787 e 1790, atuavam mais de 250 músicos profissionais” (NEVES, 1984, p. 4).

Podemos crer que existiam muitos flautistas atuantes em Minas, visto que o número de obras em que aparece o uso da flauta é relativamente grande. Muitos desses também foram diretores das orquestras, como Antônio do Carmo Teixeira, Luiz Batista Lopes, Emílio Viegas e Pedro de Souza, contribuindo para que as gerações de flautistas sobrevivessem ao longo desses dois séculos de música.

2 O CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA PADRE JOSÉ MARIA XAVIER

Como citado no capítulo anterior, o ensino da música em São João del-Rei, estava a cargo das orquestras e bandas. Existia uma relação de aprendizado funcional dentro da própria entidade e um emprego direto das práticas musicais nas atividades dessas. Portanto, não existia uma educação musical especializada, com uma escola de música de ensino formal. Somente em 1953 foi inaugurada na cidade a primeira escola de música, o Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier.

Segundo Harnoncourt,

O modelo de conservatório teve suas origens no Conservatório de Paris, criado com a Revolução Francesa. A relação mestre-aprendiz estabelecida anteriormente, foi então substituída por um sistema, por uma instituição: o Conservatório (HARNONCOURT, 1988, p. 29).

No Brasil, Maria Amélia Viegas cita que a institucionalização e oficialização das escolas de música se efeturaram somente com a criação do primeiro Conservatório Brasileiro em 1841, fundado através da iniciativa de Francisco Manuel da Silva, no Rio de Janeiro. (VIEGAS, Maria Amélia, 2007, p. 15). Em Minas Gerais, o processo de institucionalização do ensino musical não diferiu do restante do Brasil, apresentando apenas uma defasagem no tempo entre a criação do Conservatório do Rio de Janeiro e os Conservatórios Estaduais de Minas Gerais.

Em 1925, com a necessidade de formar os futuros músicos das orquestras e com a valorização da educação musical, foi criado o Conservatório Mineiro de Música, em Belo Horizonte. Primeiramente localizado em sede provisória no Casarão do Parque Municipal, a partir de setembro de 1926 passou a funcionar em sede própria, na Avenida Afonso Pena. Esta escola foi muito importante na vida cultural de Belo Horizonte nas décadas seguintes, projetando alunos e professores como musicistas atuantes na capital mineira. Em 1950, o Conservatório Mineiro de Música foi federalizado, transformando-se em estabelecimento de ensino superior de música e, no ano de 1962 foi integrado à Universidade Federal de Minas Gerais, como escola de música dessa universidade. Com a federalização do Conservatório Mineiro de Música, o Estado de Minas Gerais ficou exonerado de suas atribuições

com este estabelecimento. Sendo assim, tornou-se possível o Governo criar novos estabelecimentos de música, como cita Juscelino Kubitschek

A recente federalização do Conservatório Mineiro de Musica que há vinte e seis anos vem prestando os melhores serviços à cultura artístico-musical do povo de Minas Gerais, exonerando o estado das despesas decorrentes de sua manutenção, propiciou ao Governo a oportunidade de ampliar o cenário de ensino de música entre nós com a indicação daqueles recursos na criação e manutenção dos estabelecimentos ora impostos e funcionarem em diferentes zonas de nosso território (KUBITSCHEK, Mensagem nº 211, 1951).

No ano de 1951, o então Governador de Minas Gerais Juscelino Kubitschek de Oliveira apresentou à Assembléia Legislativa mensagem nº 211, publicada em 12 de Outubro de 1951, onde estava inserido o projeto de lei que criava no Estado cinco conservatórios de música. Nessa mensagem, Kubitschek abordou a necessidade e os critérios de escolha das cidades onde seriam criados os conservatórios, os objetivos e as propostas do Estado ao criá-los. Os critérios para a escolha das cidades foram “as tradições de cultura que oferecessem condições indispensáveis ao seu pleno florescimento e localizar estes estabelecimentos em diferentes zonas do Estado.” (KUBITSCHEK, Mensagem nº211, 1951). As cinco cidades contempladas foram Diamantina, Juiz de Fora, São João del-Rei, Uberaba e Visconde do Rio Branco. Nesse mesmo ano, estas escolas foram criadas pela Lei nº 811 e 825 de 13 e 14 de Dezembro, publicada no Diário Oficial de Minas Gerais, órgão oficial do Estado, em 14 de Dezembro de 1951. Nessa lei o Governo estipula os objetivos, cursos e disciplinas que abrangeriam o ensino da música nessas escolas. Os cursos oferecidos seriam: professor de Música, professor de Canto e professor de Instrumento. Kubitschek ainda cita como objetivo “desenvolver a cultura artístico-musical do povo, mediante exercícios práticos e audições e concertos de professores, nas quais sejam executadas as mais seletas peças de autores nacionais e estrangeiros”. (Lei 811 e 825, Minas Gerais, 14 e 15 de Dezembro de 1951, **apud**. GONÇALVES, 1993, p. 58)

Gonçalves também cita os objetivos dos cursos oferecidos pelos conservatórios,

O curso de professor de música tinha como objetivo o preenchimento das cadeiras de canto coral e orfeão das escolas normais, institutos, orfanatos, grupos escolares e demais estabelecimentos de ensino do Estado; o curso de canto com o propósito de formar cantores; o curso de instrumentistas com a intenção de formar ou preparar músicos executantes e virtuosos. (GONÇALVES, 1993, p. 61).

Com o curso de professor de música esperava-se que os professores formados pelos conservatórios atuassem nas escolas normais, formando professores de música. Assim, os conservatórios seriam os centros de referências para o ensino da música nas escolas como proposto por Juscelino Kubitschek. Mas com o declínio do curso de canto nas escolas e do curso de professor de música, substituído pelo curso de Educação Musical na década de 60, o ensino dos conservatórios solidificou-se em torno dos cursos técnicos em instrumento e canto uma vez que os professores formados em curso de professor de música, que atuavam em escolas normais, atuavam também nos conservatórios, priorizando o ensino do instrumento (GONÇALVES, 1993, p. 92-3).

Por iniciativa do então Deputado Estadual Tancredo de Almeida Neves, o Conservatório de São João del-Rei foi implantado na cidade e sua inauguração se deu em 1º de Março de 1953. Primeiramente chamado de Conservatório Mineiro de Música, localizou-se à Rua Marechal Deodoro, nº220, no centro da cidade. No ano seguinte, através do decreto nº 4.185, passou a ser chamado de Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, em homenagem ao compositor sanjoanense José Maria Xavier. A instalação dos cursos foi em 21 de Março de 1953, com aula inaugural proferida pelo Dr. Belizário Leite de Andrade, no auditório da antiga ZYI-7, Rádio São João del-Rei.



FIGURA 5 – Primeiro prédio do Conservatório de São João del-Rei, localizado na rua Marechal Deodoro, nº 220, no centro da cidade. Fonte: Acervo do Conservatório Estadual de Música.



FIGURA 6 – Aula inaugural do Conservatório de São João del-Rei proferida pelo Dr. Belizário Leite de Andrade, no auditório da antiga ZYI-7, Rádio São João del-Rei. Fonte: Acervo do Conservatório Estadual de Música.

No ano de 1960, essa escola foi instalada em prédio próprio, situado à rua Padre José Maria Xavier, com o nome de seu patrono, Padre José Maria Xavier.



FIGURA 7 – Atual prédio do Conservatório de São João del Rei, localizado na Rua Padre José Maria Xavier, nº 164, no centro da cidade. Acervo do Conservatório Estadual de Música

Segundo Neves, o Conservatório de São João del-Rei foi criado para atender as necessidades de formação de músicos para as entidades musicais da cidade. O autor notou que as escolinhas de música dessas entidades começaram a ser desativadas, fato que ocasionou um aumento da idade dos participantes pela sensível diminuição dos novos músicos no preenchimento dos conjuntos musicais (NEVES, 1984, p. 9). Atualmente essa situação é diferente haja vista o grande número de músicos jovens oriundos dos diversos cursos do Conservatório de Música e do curso de Música da Universidade Federal de São João del-Rei.

O Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier é uma escola da Rede Estadual de Ensino, sendo portanto o Estado de Minas Gerais sua entidade mantenedora. Trata-se de uma importante área de atuação, uma vez que os conservatórios são marcados pela diversidade cultural, pois oferecem cursos nas áreas de artes plásticas, artes cênicas e música. Tem como objetivo a formação profissional de músicos em nível técnico, a educação musical e a difusão cultural. (CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA PADRE JOSÉ MARIA XAVIER, 1997, p. 4). Ainda não existe uma legislação específica que trataria das devidas

especificidades de uma escola de música, sendo sua legislação a mesma das escolas de ensino regular.

Segundo o regimento em vigor, o sistema de ensino atual do Conservatório de São João del-Rei está organizado em Cursos de Educação Musical sob a forma de ciclos de aprendizagem no primeiro grau e dos Cursos de Formação Profissional, Habilitação em Música (Canto ou Instrumento), em nível técnico. O Curso de Educação Musical está dividido em Ciclos Inicial, Intermediário e Complementar.

O Ciclo inicial se divide em 3 anos, atendendo crianças de 6 a 9 anos. Nesses três primeiros anos a formação está focada na sondagem de aptidões artístico-musicais, com atividades de criatividade, musicalização, canto coral e iniciação em instrumento musical. Não é permitido ao aluno fazer a opção por um instrumento, sendo obrigatório seguir a grade curricular como consta na tabela abaixo.

TABELA 2 - Ciclos Iniciais de Aprendizagem

Ciclo Inicial 1	Ciclo Inicial 2	Ciclo Inicial 3
Musicalização	Musicalização	Musicalização
Coral	Coral	Coral
Flauta Doce	Piano	Violão/ Violino
---	---	Criatividade

No segundo ciclo, o Curso Intermediário, também com duração de 3 anos, atende crianças a partir de 9 anos, adolescentes e adultos. Tem por objetivo a continuidade dos estudos iniciados no ciclo anterior, aquisição de conhecimento, habilidades e competências na área da música e o desenvolvimento na execução de instrumento musical, proporcionando aos alunos melhor preparação para a formação específica. Neste ciclo o aluno poderá fazer a opção pelo instrumento de interesse. Para se matricular ou continuar, precisam estar com no mínimo a 4ª série em escola regular concluída. A proposta está focada nas disciplinas de percepção musical, instrumento, canto coral e atividades complementares.

TABELA 3 - Ciclos Intermediários de Aprendizagem

Ciclo Intermediário 1	Ciclo Intermediário 2	Ciclo Intermediário 3
Musicalização	Percepção	Percepção
Coral	Coral	Coral
Artes Plásticas/ Artes Cênicas	---	Prática de Conjunto

E o terceiro ciclo, o Curso Complementar, com duração de 3 anos, tem por objetivo a consolidação dos conhecimentos adquiridos, o aperfeiçoamento em instrumentos e a aquisição de habilidades e competências exigidas para a profissionalização em nível técnico. Tem como proposta a inserção da disciplina prática de conjunto, além das disciplinas do ciclo anterior.

TABELA 4 - Ciclos Complementares de Aprendizagem

Curso Complementar 1	Curso Complementar 2	Curso Complementar 3
Percepção	Percepção	Percepção
Prática de Conjunto	Prática de Conjunto	Prática de Conjunto
Coral	Multimeios	Multimeios
Atividade Artística Complementar	---	---

O Curso de Formação profissional - nível técnico, com habilitação em Instrumento ou Canto, com duração de 3 anos, tem por objetivo preparar músicos (instrumentistas e cantores) para o exercício de atividades artísticas definidas no mercado e preparar para o egresso em curso superior de música. Possui uma carga horária total de, no mínimo 800 (oitocentas) horas, e de no máximo, 1200 (hum mil e duzentas) horas.

TABELA 5 – Curso de Formação Profissional – nível Técnico

Curso Técnico 1	Curso Técnico 2	Curso Técnico 3
Percepção	Percepção	Apreciação Musical
Prática de Conjunto	Prática de Conjunto	Prática de Conjunto
Coral	Coral	Estruturação Musical
História da Arte	História da Música	Prática de Ensino
Técnica Vocal	Técnica Vocal	Empreendedorismo
Noções de Educação	Prática de Ensino	---
Folclore Música Popular	Estruturação Musical	---
Atividade Artística Complementar	Ética e Normas Técnica	---
Multimeios	---	---

O conservatório ainda atende alunos e pessoas da comunidade com atividades extracurriculares. Essas atividades são desenvolvidas através de projetos, não sendo necessário estar matriculado na escola. Atualmente, os projetos oferecidos são: Banda Sinfônica, Camerata Padre José Maria Xavier, Grupo de Seresta, Coral de flautas doce e transversal, Artes para portadores de necessidades especiais e Música para portadores de necessidades especiais, projetos Orquestra Ramalho, em Tiradentes e Orquestra Lira Ceciliana, em Prados. Essas disciplinas não fazem parte da carga horária de nenhum dos ciclos e do curso técnico, mas são de extrema importância para a complementação da prática musical dos alunos.

Não é o objetivo deste trabalho questionar as concepções pedagógicas dessa instituição segundo o modelo proposto por Kubitschek ou por outros estudos, que com certeza foram muito assertivos sobre as questões pedagógicas ajudando muito na natureza da pesquisa que está sendo realizada aqui. A proposta desse trabalho se faz na natureza de um estudo histórico dos alunos formados em flauta no conservatório e que posteriormente se formaram em curso superior e também mostrar que houve um caminho contrário nos tempos atuais fazendo com que as entidades se renovassem com inúmeros alunos vindos do conservatório.

2.1 Profissionais

Inicialmente os Conservatórios de Minas Gerais não dispunham de professores qualificados. Os professores formados em curso de professor de música que atuavam em escolas normais, como foi estabelecido pelo governo, atuavam também nos conservatórios, priorizando o ensino do instrumento. Esses preferiam exercer suas atividades nos próprios conservatórios. Assim sendo, aos poucos, os conservatórios preparavam professores que atuavam no próprio estabelecimento musical (GONÇALVES, 1993, p. 85). Além disso, os próprios músicos atuantes nas entidades musicais, como no caso de São João del-Rei, foram professores do conservatório, como: Stella Neves (atual regente da Orquestra Ribeiro Bastos) e Irene Sacramento (violinista da Orquestra Lira Sanjoanense) entre outros. Entende-se então que, bem próximo à criação do conservatório, já havia uma reciprocidade entre a escola e as entidades musicais da cidade.

Com o conservatório em pleno funcionamento, aos poucos, formaram-se os primeiros alunos. Estes, aptos a lecionar música, atenderam as necessidades de crescimento da escola tornando-se professores nessas instituições, como cita Gonçalves,

Observa que a oficialização e reconhecimento dos conservatórios, assim como os cursos oferecidos se relacionavam com a necessidade de profissionais. Assim, os próprios alunos com seus diplomas reconhecidos e expedidos pelo Estado, entrariam no mercado como profissionais de música (GONÇALVES, 1993, p. 52).

Com a crescente demanda de alunos, muitos professores do Conservatório de São João del-Rei foram contratados juntando-se aos poucos professores efetivos. A década de 90 foi o período em que a maioria dos profissionais desta escola concluiu o Curso Técnico em Instrumento como mostra Bethania Guimarães em pesquisa realizada no ano de 1999. A autora ressalta que dos 57 profissionais atuantes em 1999, apenas 6 tinham o curso superior de música e outros 20 professores estavam cursando. Com Nível Técnico concluído havia 27 e outros poucos com outros tipos de formação (GUIMARÃES, 2002, anexo três nº 6 e nº 7).

A formação superior da maioria dos professores do Conservatório de São João del-Rei foi feita no Conservatório Brasileiro de Música, na cidade do Rio de Janeiro, em regime de módulos mensais, com duração de 4 anos. Inicialmente os

professores do Conservatório se formaram no Bacharelado em Música. Atendendo às necessidades do Governo, que para lecionar haveria o professor de ter o Curso de Licenciatura em Música até o ano de 2006, posteriormente, os mesmos fizeram o Curso de Complementação Pedagógica em Música, no próprio Conservatório Brasileiro de Música ou na Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), na cidade de Três Corações. Na Complementação pedagógica, foram oferecidas disciplinas que não estavam na grade curricular do bacharelado, complementando a formação com disciplinas equivalentes à Licenciatura Plena. Sendo assim, o bacharelado e a complementação pedagógica em música têm a equivalência do Curso de Licenciatura em Música.

Alguns desses professores tiveram formação em escolas de música como UEMG, UFMG, UNESP etc. Estes também complementaram o bacharelado com a Complementação Pedagógica em Música nessas duas instituições citadas no parágrafo anterior.

Atualmente o quadro de professores consta de 72 profissionais de música com as seguintes formações:

TABELA 6 – Formação dos professores do Conservatório

Mestres	Mestrandos	Especialistas	Graduados	Graduandos	Técnicos
5	2	3	42	15	5

Foram incluídos na listagem acima os professores da atual direção. Dois dos três vice-diretores atuam também como professores. O diretor e o terceiro vice têm seu cargo fracionado entre os demais professores. Não foram incluídos na listagem os profissionais de outras áreas como Artes Cênicas e Artes Plásticas.

3 A FORMAÇÃO FLAUTÍSTICA NO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA PADRE JOSÉ MARIA XAVIER

A formação flautística no Conservatório de São João del-Rei tem contribuído muito para a cidade, tanto para a prática musical nas entidades musicais quanto na busca de estudantes de outras cidades por aprimoramento musical, além de servir como preparação para o curso superior de música. A maioria dos professores que lecionaram ou lecionam no Conservatório foram alunos dessa instituição e concluíram o curso técnico em flauta. Dentre os oito ex-diretores do Conservatório, três foram flautistas e pessoas de destaque na cidade, sendo eles Emílio das Chagas Viegas, diretor de 1956 a 1959; Sílvio de Araújo Padilha, diretor de 1959 a 1969; e Dr. Pedro de Souza, diretor de 1969 a 1977. Tanto Emílio Viegas quanto Sílvio Padilha exerceram a carreira de professor de flauta nessa instituição. Pedro de Sousa exerceu somente a função de diretor. Mais à frente, encontram-se as biografias desses dois últimos flautistas e dos demais professores de flauta do conservatório.

3.1 Cronologia dos professores de flauta

Como foco de pesquisa deste trabalho, transcrever cronologicamente a formação e atuação dos professores de flauta do conservatório irá ajudar a entender um pouco melhor a trajetória da formação flautística desta instituição. Os dados utilizados na pesquisa para identificar a cronologia dos professores de flauta foram colhidos através de análises de diários de classe, livros de registro de ponto dos professores e pastas funcionais.

Os diários de classe de flauta de 1958 e 1996 não foram encontrados. Mas em averiguação em livro de ponto de professores foi possível encontrar a assinatura do professor Emilio Viegas nos meses de março a dezembro de 1958. Essas assinaturas levam a crer que Emilio Viegas foi o professor de flauta daquele ano, uma vez que o mesmo foi o professor do ano anterior e posterior a 1958. Outro fator que torna evidente essa afirmação é que só a partir de 1970 veio a lecionar o

segundo professor de flauta, Silvio Padilha. Poderia levantar a hipótese de no ano 1958 não ter sido Emilio Viegas o professor de flauta por conter nesse livro de registro de ponto a assinatura também dos professores Silvio Padilha e Joaquim Rocha, sucessores de Emilio na cadeira de flauta. Mas essa afirmação se torna improvável, pois Silvio Padilha foi professor de clarineta no ano anterior e posterior a 1958, vindo a lecionar flauta em 1970. Também é pouco provável que Joaquim Rocha tenha sido o professor de flauta de 1958, uma vez que este era professor de Teoria, Ditado e Solfejo nos anos de 1957, 1958 e 1959, lecionando flauta somente em 1972. Já para o ano de 1996 foi feita averiguação no livro de registro de ponto dos professores e nas pastas funcionais. Encontrou-se o conteúdo que cada professor lecionou durante o ano no livro de registro de ponto. Assim foi possível constatar que quatro professores lecionaram flauta no referido ano.

Em 2002 começou a circular no Conservatório o livro de ponto de professores com a função específica que cada um desempenhou durante o ano. Antes de 2002, a grande maioria desses livros de ponto contém somente a assinatura de cada professor sem a especificação do cargo ocupado e outros poucos livros com a especificação do conteúdo trabalhado. Isso dificultou em parte a coleta desses dados, pois seria uma das fontes a ser confrontada junto aos diários de classe, especialmente aqueles não encontrados. Sendo assim, a pesquisa foi realizada com mais uma fonte de pesquisa que foram as pastas funcionais, tornando assim mais precisa a coleta desses dados. Apesar dessas três fontes de pesquisa, poderá haver alguma imprecisão nas datas por extravio ou perda de diários e por não conter em todos os livros de ponto o conteúdo específico de cada ano.

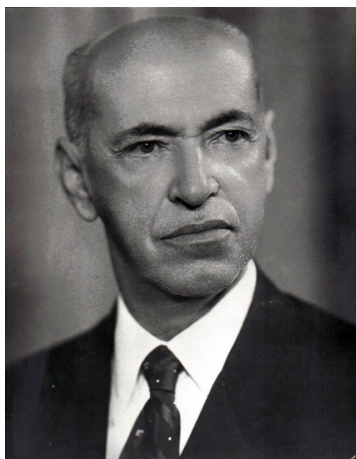
Abaixo segue a tabela com a cronologia dos professores de flauta do Conservatório de 1953 a 2011.

TABELA 7 - Professores de flauta no Conservatório (1953-2011)

	Emílio Viegas	Sílvia Padilha	Joaquim Rocha	Nilson Padilha	Edmundo Silva	Marta Monteiro	Salomé Viegas	Márcio Sávio	Muciola Maria	Cynthia Munck	Vera Pape Pape	Daniel Della Savia	Fernando Sales	Mauro Santos	Conceição Souza	Jonathan Miranda
1953-69	X															
1970-71		X														
1972-74		X	X													
1975			X													
1976			X	X												
1977-81				X												
1982				X	X											
1983-88				X												
1989-90				X		X										
1991-92				X												
1993				X			X									
1994-95				X												
1996				X	X		X	X								
1997				X		X	X	X								
1998				X				X	X							
1999				X			X			X						
2000				X			X		X							
2001				X			X				X					
2002				X			X				X	X	X	X		
2003				X			X						X		X	X
2004				X			X					X	X			
2005				X		X	X					X	X			
2006-07				X			X					X	X			
2008-09				X			X					X	X	X		
2010-11						X	X					X	X			

3.2 Biografias dos professores

Na sequência encontram-se as biografias dos professores que lecionaram no conservatório. Os dados colhidos contaram com a colaboração dos próprios flautistas que cederam suas biografias para realização deste trabalho. Para os flautistas referidos *in memoriam* foram recolhidos dados existentes em trabalhos anteriores e/ou cedidos por familiares. Serão apresentados os professores de flauta do Conservatório em ordem cronológica, desde o ano de 1953, data do início do seu funcionamento.



Emílio Viegas (*in memoriam*) (1896-1981)

Natural de São João del-Rei, nascido em 12 de fevereiro de 1896 e falecido em 31 de janeiro de 1981. Dotado de grande sensibilidade musical, passou sua vida dedicado a enaltecer a arte, a cultura e, especialmente a música de sua terra.

Desde criança demonstrava grande interesse e vocação para a música. Isso fez com que se tornasse um grande músico e flautista. Quando jovem tocou nas Orquestras de teatro, ainda na época do cinema mudo, em São João del-Rei e em Ouro Preto.

Foi flautista da Orquestra Sinfônica de São João Del-Rei e da Orquestra Ribeiro Bastos. Ainda como flautista tocou durante vários anos na missa dominical da Igreja de São Francisco de Assis e durante as celebrações da Semana Santa na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar.

A música foi sua grande vocação. Isso o estimulava a aperfeiçoar cada vez mais o seu crescimento musical. Esse conhecimento levou-o ao cargo de Maestro da Orquestra Ribeiro Bastos por 27 anos.

Foi o 1º professor de flauta do Conservatório Estadual de Música Padre Maria Xavier, onde mais tarde tornou-se o seu 2º Diretor. A sua dedicação musical levou-o também a ser um dos fundadores da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei, sendo Vice- presidente da primeira diretoria.



Silvio Padilha (*in memoriam*) (1909-1978)

Natural de São João del-Rei, foi diretor do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de 1959 a 1969. Também exerceu a função de professor nessa mesma instituição lecionando clarineta e flauta. Foi músico da Orquestra Ribeiro Bastos e da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei. Formado em Letras pela Faculdade Dom Bosco de Ciências e Letras de São João del-Rei, foi um dos

fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei em 1970 e membro da Academia de Ciências e Letras na mesma cidade.



Joaquim da Rocha (*in memoriam*) (1908-1985)

Formou-se no Conservatório Mineiro de Música na classe do professor Fausto Assunção. Foi professor do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de 1972 a 1976. Foi músico da Orquestra Ribeiro Bastos.



Nilson Padilha Castanheira

Natural de São João del-Rei, iniciou seus estudos musicais em 1966 no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier. Foi aluno dos professores Emilio Viegas e Silvio Padilha e no ano de 1974 concluiu o curso Técnico em Flauta Transversal. Formou o bacharelado em Flauta Transversal pelo Conservatório Brasileiro de Música em 2005, na classe da professora Marilena Horta. No ano seguinte concluiu o curso de Complementação Pedagógica em flauta pela mesma instituição, sendo aluno de Odete Ernest Dias.

Ingressou na Orquestra Ribeiro Bastos em 1979 e mantém até os dias de hoje, ininterruptamente, a função de flautista dessa orquestra. Participou de festivais e *masterclasses* com os flautistas: Anders Chapelon, Maurício Freire Garcia, Odete Ernest Dias, Toninho Carrasqueira, José Ananias, Ariadne Paixão, Antônio Carlos Guimarães e Andrea Ernest Dias. Como flautista doce frequentou *masterclasses* com os professores: Domingos Sávio Lins Brandão, Leandro Mendes e Mário Orlando.

Atualmente leciona flauta doce no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier. É professor aposentado de flauta transversal dessa instituição onde lecionou de 1976 a 2009.



Edmundo da Silva Filho

Natural de São João del-Rei, formou-se no curso Técnico em flauta doce, flauta transversal e violão. Foi aluno de Joaquim Rocha e Nilson Padilha Castanheira. Atua na Orquestra Ribeiro Bastos desde 1976 como flautista e cantor. Lecionou flauta transversal nos anos 1982 e 1996 e atualmente leciona violão e musicalização no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier. Está no 5º período do curso de Licenciatura em Música – habilitação em Educação Musical pela UFSJ.



Maria Marta Monteiro Resende

Natural de São João del-Rei, iniciou seus estudos musicais no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier em 1977, com flauta doce e violão. Em 1979, iniciou seus estudos na mesma instituição em flauta transversal, com o professor Nilson Padilha Castanheira, vindo a se formar no Curso Técnico em 1987. No ano de 1989, começou a lecionar flauta transversal no Conservatório.

É bacharel e licenciada em flauta transversal (2002 – 2003) na classe da professora Marilena Horta Popoff e flauta doce (2005 – 2006) na classe dos professores Rui Wanderley e Elder Parentes. Em 1979 ingressou na Orquestra Ribeiro Bastos como coralista e a partir de 1982, passou a atuar como flautista.

Participou de *masterclasses* com os professores: Tadeu Coelho, Toninho Carrasqueira, Odete Ernest Dias, Norton Morozovsk, Wendy Rolf e Tereza Castro.



Mucíola Maria Firmino

Iniciou seus estudos musicais no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, onde se habilitou no Curso de Magistério em Educação Artística em 1984, no Curso Técnico em flauta doce e flauta transversal em 1991 e em saxofone em 2007. Lecionou flauta doce em 1985 e flauta transversal em 1998. Desde 2007 leciona saxofone nessa mesma instituição. Atualmente está no 3º período do curso de Licenciatura em Música em Música – habilitação em Educação Musical pela UFSJ.



Márcio Sávio Pinto

Natural de São João Del Rei, iniciou seus estudos de flauta doce com a professora Bethania Maria Monteiro Guimarães, em 1982, e flauta transversal com o professor Nilson Padilha Castanheira em 1984. Em 1986 já substituíra a Professora Salete Binni nas aulas de percepção musical. Em 1990, foi o primeiro contrato de 18 aulas de flauta doce, e outras várias contratações desde 1990 até 1999, sendo para aulas de flauta doce, flauta transversal e percepção musical. Nesse período participou da orquestra Ribeiro Bastos como flautista, e tocava aos fins de semana com grupos de chorinho e serenata da cidade.

Atualmente reside em Pouso Alegre, onde leciona flauta transversal no Conservatório Estadual de Música Juscelino Kubistchek Oliveira, desde 1999, onde participa de um grupo de chorinho, da Orquestra do CEMPA e Big Band do CEMPA.



Salomé Viegas

Natural de São João del-Rei, iniciou seus estudos musicais no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier em 1975 com o professor Joaquim Rocha e posteriormente com o professor Nilson Padilha Castanheira. Recebeu o diploma de Curso Técnico em flauta transversal e em piano em 1984.

Mestre em música – Performance Musical pela UFMG, sob orientação do professor Fausto Borém, em 2006; Bacharel em Música – Flauta Transversal pela UEMG, em 2003 na classe do professor Fernando Pacífico e Licenciada em música – Flauta Transversal, pela Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), em 2004.

Foi coordenadora da área de música erudita no Inverno Cultural de São João del-Rei, promovido pela UFSJ, de 1998 a 2006. Foi vencedora do Concurso Jovens Solistas, promovido pela Escola de Música da UFRJ em 1991 e 2ª colocada no concurso para seleção da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, em 2001. Foi aluna particular do professor Celso Woltzenlogel de 1984 a 1988 e do professor Renato Axelhud em 1990 e 1991. Frequentou *masterclasses* com os professores: Auréle Nicolet, Keith Underwood e Odete Ernest Dias.

Atualmente é professora de flauta transversal no Conservatório Padre José Maria Xavier (desde 1997) e Vice-Diretora nessa mesma instituição, desde 2008. Desenvolve intensa atividade camerista com a pianista Maria Amélia Viegas. E desde 1980 é flautista da Orquestra Ribeiro Bastos.

Fernando Sales



Natural de São João del-Rei-MG, iniciou seus estudos musicais no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier. É Bacharel em Flauta pela Universidade do Estado de Minas Gerais, na classe do professor Fernando Pacífico e Mestre em Música – Performance Musical pela Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação do professor Maurício Freire.

Integrou a Banda Sinfônica da Escola de Música da UFMG, participando da gravação do CD "Hino Nacional Brasileiro", em 2001. Participou da gravação do DVD comemorativo aos '80 anos da sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei'. Atuou nas orquestras dos festivais de Ouro Branco e São João del-Rei, sob a regência dos maestros Osvaldo Ferreira e Ernani Aguiar. Nos festivais promovidos pela Associação Brasileira de Flautistas e Conservatório de Tatuí, frequentou *masterclasses* com renomados flautistas como: Emmanuel Pahud, Félix Renggli, Ângela Jones-Reus, Raffaele Trevisani, Michel Bellavance, Anders

Chapelon, Toninho Carrasqueira, Renato Axelhud, Sérgio Barrenechea e Odette Ernest Dias.

Participou da Orquestra Lira Sanjoanense durante sete anos e, como músico convidado, da Orquestra Ribeiro Bastos. Atua como flautista na Orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei desde 1997 e atualmente faz parte de sua diretoria.

Como camerista, apresentou-se com o Quarteto de flautas Pé di Sí no IV Encontro de Compositores e Intérpretes Latino-Americanos, em Belo Horizonte, Festivais de Inverno de Ouro Preto, “Concertos na Vila” em Vila Velha – ES e no projeto “Flautas para o Pará”, realizando uma série de concertos no estado do Pará. Foi ganhador das séries de concertos Jovem Músico BDMG Cultural, Trilha Cultural BDMG e Segunda Musical, promovido pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

É integrante do Quarteto de Flautas Pé di Sí desde sua fundação, divulgando tanto a música erudita como popular para essa formação.

Atualmente leciona no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, e está à frente dos Projetos Banda Sinfônica e Coral de Flautas, nessa instituição. Nessa mesma instituição, formou-se no curso Técnico em flauta doce e transversal, sendo aluno de flauta dos professores Nilson Padilha Castanheira, Salomé Viegas e Márcio Sávio.



Daniel Della Savia

Mestre em Música – Performance Musical pela UFMG orientado pelo professor Maurício Freire e Bacharel em Música – Flauta Transversal pela UEMG na classe do professor Fernando Pacífico. Frequentou *masterclasses* com renomados flautistas como Emmanuel Pahud, Fenwick Smith, Felix Renggli, Raffaele Trevisani, Angela Jones-Reus, Michel Bellavance, Odette Ernest Dias, Rogério Wolf, Sérgio Barrenechea, José Ananias, Renato Axlhud, entre outros.

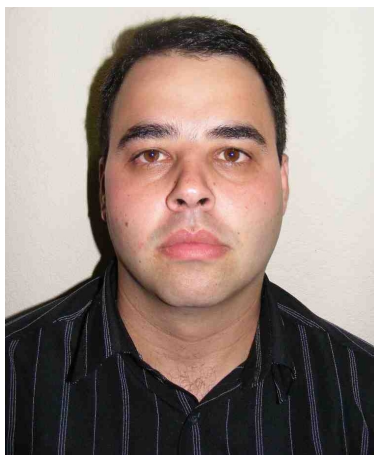
Atuou várias vezes como primeiro flautista das orquestras sinfônicas de festivais como os de Curitiba, Ouro Branco, Juiz de Fora e São João del-Rei. Integrou a Banda Sinfônica da UFMG e atuou como flautista convidado das orquestras do Coral Ars Nova, do Coral Itaipu Binacional e OAP – UFMG. Participou

da gravação do CD da Banda Sinfônica da UFMG e do DVD em comemoração aos '80 anos da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João Del Rei'. Nestas oportunidades, trabalhou com maestros como Osvaldo Ferreira, Marcelo Ramos, Carlos Alberto Pinto Fonseca, Ernani Aguiar, entre outros.

Figurou diversas vezes entre os vencedores das séries de concerto Jovem Músico do BDMG Cultural e Segunda Musical da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, ambas em Belo Horizonte. Integra o Trio "Madeiras" e o Quarteto de Flautas Pé Dí Sí, participando de vários concertos e projetos como no IV Encontro de Compositores e Intérpretes Latino-Americanos em Belo Horizonte, Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana, Festival de Sabará, projeto "Circulação" do Palácio das Artes pelo interior de Minas Gerais, BDMG Trilhos de Minas, série "Prata da Casa" UFMG, projeto "Concertos na Vila" em Vila Velha – ES, uma série de concertos pelo estado do Pará, entre outros. Nos festivais internacionais de flautistas promovidos pela ABRAF apresentou-se como convidado em recital de flauta e piano e como palestrante no evento científico.

Trabalhou como professor substituto do curso de Licenciatura em Música da UFOP durante dois anos, lecionando Flauta Transversal, História da Música, Música Brasileira, entre outras disciplinas. Com as bandas de música teve a oportunidade de trabalhar ministrando cursos no "Projeto Bandas – Um Encontro entre Cultura e Turismo" idealizado pelo governo de Minas Gerais e no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana, ambos alcançando alunos de bandas de diversas cidades mineiras, além de ter trabalhado como regente da Banda Universitária da UFOP. Atualmente realiza intensa atividade também em Barbacena, onde leciona no Conservatório Municipal Heitor Villa-Lobos e na Sociedade de Cultura Musical da cidade. Paralelo a estas atividades, leciona no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier em São João del-Rei desde 2002.

Foi no mesmo Conservatório que iniciou seus estudos em Flauta Transversal em 1994 e onde formou-se no Curso Técnico antes de ingressar na faculdade, tendo como professores Salomé Viegas, Nilson Padilha e Márcio Sávio. Além da formação no Conservatório, teve a oportunidade de participar como flautista das orquestras sacras bicentenárias da cidade, em especial da Lira Sanjoanense. Desde 1997 integra a Sociedade de Concertos Sinfônicos, já tendo atuado como solista por diversas vezes e como membro de sua diretoria.



Mauro André dos Santos

Bacharel em Flauta Transversal pela Universidade do Estado de Minas Gerais e Licenciado pelo Conservatório Brasileiro de Música (RJ). Atualmente desenvolve atividades como Vice-diretor do Conservatório Estadual de Música "Pe. José Maria Xavier. Atuou como Regente da Banda de Música Municipal Santa Cecília, em Resende Costa, quando ingressou através de Concurso Público Municipal, alcançando a 1ª colocação.

Atua como instrumentista da Orquestra Lira Sanjoanense e trabalha no Projeto de Restauração das Obras do Maestro João Cavalcante. Lecionou violino no Conservatório Estadual de Música Pe. José Maria Xavier de 2000 a 2005.

Em 2006, atuou no Projeto "Música na Escola" desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, em Escolas Públicas Municipais de São João del-Rei, alcançando grande êxito entre os alunos.

Desde 2007, leciona Flauta Transversal no Conservatório Estadual de Música Pe. José Maria Xavier.



Conceição Aparecida de Souza Silva

Foi estudante do Conservatório de Música de São João del-Rei nas áreas de Magistério em Educação Artística concluído em 1992, curso técnico em flauta doce e flauta transversal, ambos concluídos em 1999. Professora há 15 anos atuando nas disciplinas percepção musical, flauta doce, musicalização na escola regular, flauta transversal em 2003 e atualmente canto coral. Leciona também flauta transversal na escola particular "Cántabile". Atualmente cursa o 6º período, Licenciatura em Música - habilitação em Educação Musical na UFSJ.



Jonathan Miranda

Iniciou seus estudos musicais em 1991 em São João del Rei, no Conservatório Estadual de Música Padre Maria Xavier, obtendo o título de técnico em instrumento em 2001. Atuou como professor de flauta na referida instituição em 2003. Fez parte da Orquestra Ribeiro Bastos de 1996 até 2005.

Em 2002 é admitido em primeiro lugar na classe de dois grandes flautistas: Artur Andrés e Maurício Freire, na Universidade Federal de Minas Gerais. Conclui seu Bacharelado em 2005.

No ano de 2006 é aceito no Mestrado da UFMG em Performance Musical, no entanto, parte em 2007 como bolsista do governo alemão (DAAD) para seu Mestrado na Alemanha, onde estudou com a Profa. Dra. Mirjam Nastasi e Jutta Pulcinni na Musikhochschule Freiburg. Foi aprovado também na Musikhochschule Köln, na classe do Prof. Robert Winn, com quem também fez aulas.

Fez aulas com. Michel Faust, primeiro flautista da WDR Köln e com Mario Carolli na França. Foi primeiro flautista da Junge Kammerphilharmonie e KHG Orchester, onde pode tocar vasto repertório e realizar gravações de CD's ao vivo em renomadas salas de concertos alemãs. Em 2008 participou do Sir James Galway International Master Class, na Suíça.

Na sua trajetória brasileira frequentou diversos festivais por todo o Brasil, onde teve aulas com Antônio Carrasqueira, Rogério Wolf, José Ananias, Jean Noel Sagahard, Odette Ernest, Sérgio Barrenechea, Renato Axelrud, Edson Beltrami e Lucas Robato. Participou também de *masterclasses* com grandes flautistas internacionais como: Pierre Yves – Artaud (França), Vieri Botazini (Itália), Angela Jones (EUA), Michel Debost (França), Félix Renggli (Suíça/Alemanha), Jacques Zoon (Suíça/Holanda), Emmanuel Pahud (Alemanha), entre outros.

Foi Spalla concursado da Banda Sinfônica da UFMG por três anos consecutivos e teve a oportunidade de trabalhar com diversos maestros. Foi ganhador de edições do Jovem Músico, promovido pelo BDMG e Segunda Musical, promovido pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

É membro do Quarteto Pé Dí Sí, quarteto de flautas que se dedica tanto à música popular quanto a erudita, que vem dando recitais pelo sudeste do país desde 2000. Membro do Sexteto de 7, grupo camerístico que divulga principalmente a

música brasileira para quinteto de sopros e piano, tendo participado do encerramento do Festival Villa-Lobos de 2010. Fez parte também do Trio de Sopros da UFMG, mantendo concertos frequentes nos teatros mineiros.

Atuou como professor de flauta na Escola de Música da UFPA, assim como regente do coral de flautas da mesma instituição. Atualmente é professor de flauta da Universidade Estadual do Pará, assim como Coordenador do curso de Bacharelado em Música dessa instituição.

Cynthia Munck e Vera Pape Pape

Não enviaram dados para a pesquisa.

Podemos verificar nas biografias acima que a maioria dos músicos que lecionaram e lecionam no conservatório tiveram participação nas orquestras da cidade. Isso mostra que a ligação entre essa escola de música e as entidades musicais foi (e continua sendo) muito estreita. Com certeza essa ligação foi muito importante para ambos os lados. Mostra também que os músicos que lecionaram no Conservatório entenderam que a prática musical nas orquestras foi de grande relevância para sua formação e para a manutenção das mesmas.

Não foi possível precisar a partir de qual ano os professores foram contratados através da seleção de títulos para regimes anuais. Mas o primeiro professor, Emílio Viegas, foi contratado por meio de concurso público realizado pelo estado. A seguir, uma partitura oferecida a Emílio Viegas por um dos professores da banca de flauta que o aprovou para ocupar a cadeira de flauta do Conservatório de São João del-Rei.

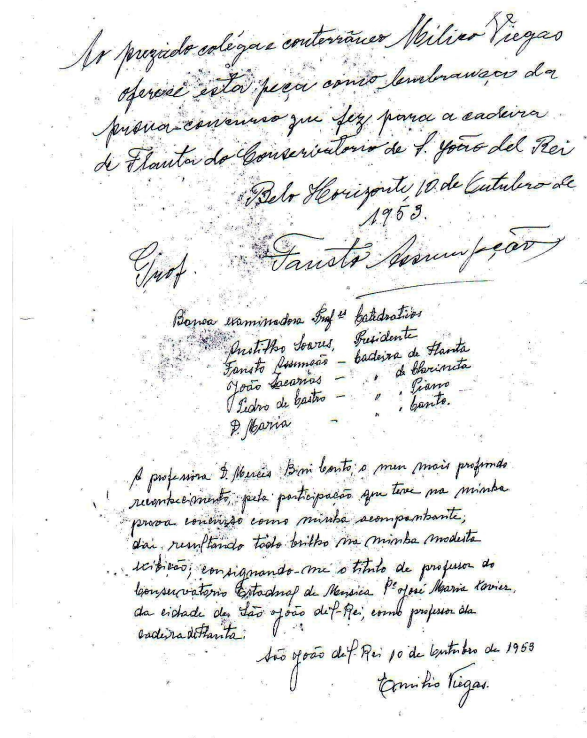


FIGURA 8 - Dedicatória escrita na contra capa da Fantasia de George Hue, oferecida por Fausto Assunção a Emílio Viegas. Fonte: Acervo da família.

3.3 Alunos de flauta formados no curso Técnico pelo Conservatório

O Curso Técnico em Instrumento ou Canto foi criado com o objetivo de formar músicos instrumentistas e cantores para o mercado de trabalho e para ingressar no curso superior de música. O número de alunos formados em flauta até o momento é de 20. A coleta de dados foi feita a partir da biografia de muitos citados acima, por meio de livro de expedição de diplomas e por averiguação em livro de resultados finais. Foram considerados alunos formados em flauta aqueles que não ficaram em débito com disciplina ou recital de formatura. A partir do ano 2000, foi mais fácil encontrar os dados referentes a cada aluno, pois está sendo feito no Conservatório um levantamento de estudantes que concluíram o curso técnico de modo decrescente de ano. Assim, também poderá haver alguma imprecisão na listagem de alunos anterior a 2000 por não conter fontes tão precisas e organizadas na secretaria da escola.

Atualmente, alguns dos ex-alunos estão trabalhando no próprio Conservatório e outros em instituições de ensino fora da cidade de São João del-

Rei, como veremos a seguir. Citarei apenas a formação e atuação dos alunos formados no curso técnico por ordem crescente do ano formado.

Nilson Padilha Castanheira (1974)

Vide biografia anterior

Maria Salomé Viegas (1983)

Vide biografia anterior

Maria Amélia Viegas (1985)

Bacharel em Piano pela UFMG. Mestre em Educação Musical pela UNIRIO. Professora de piano no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de 1992 a 2009 e professora assistente da UFSJ, na área de Percepção/Educação Musical. Formou-se no Curso Técnico em flauta e piano pelo Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier. Foi flautista da Orquestra Ribeiro Bastos durante quatro anos.

Maria Marta Monteiro Resende (1987)

Vide biografia anterior

Edmundo da Silva Filho (1989)

Vide biografia anterior

Ilton José de Cerqueira Filho (1990)

Músico Militar, é integrante da Banda de Música da EPCAR, em Barbacena. Foi integrante da Banda de Música do 10º Batalhão de Infantaria de Juiz de Fora e da Filarmônica de Juiz de Fora. Formou-se em flauta doce e transversal em 1990 no curso Técnico do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, sendo aluno do professor Nilson Padilha Castanheira.

Muciola Maria Firmino (1991)

Vide biografia anterior

Conceição Aparecida de Souza (1992)

Vide biografia anterior

Sandra Maria de Nazareth (1995)

Licenciada em Música – Piano (2004) pela UNINCOR e Bacharel em Piano – (2003) pelo Conservatório Brasileiro de Música. Técnico em Instrumento Piano em 1986 e Flauta Transversal em 1995. É Professora de Piano do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier desde 1984.

Emanoel Veloso (1999)

Natural de Juiz de Fora, iniciou seus estudos musicais no coro infantil de Anizabel Rodrigues de Lucas. Formou-se em canto e flauta transversal no curso técnico do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier. Foi professor de canto nessa mesma instituição de 1999 a 2003. Atuou na Orquestra Lira Sanjoanense como flautista e cantor de 1990 a 1998. Atua como cantor na Orquestra Ribeiro Bastos desde 1993. Bacharel em canto pelo Conservatório Brasileiro de Música (2002) na classe dos professores Patrícia Peres e Ricardo Tutmann. Foi coralista no coro e coro de câmara da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo de 2003 a 2010. Atualmente é mestrando em Ópera Performance e canto de concerto na Royal Scottish Academy of Music and Drama.

Daniel Della Savia Silva (2000)

Vide biografia anterior

Fernando Augusto Sales (2000)

Vide biografia anterior

Mauro André dos Santos (2000)

Vide biografia anterior

Rodrigo Sampaio Pereira (2000)

Bacharel em Música pela UEMG – Piano (2005). Licenciado em Música pelo Conservatório Brasileiro de Música – Piano (2006). Técnico em Instrumento pelo Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier – Piano (1999),

Flauta Doce (1999) e Flauta Transversal (2000). Professor de Piano, percepção musical, prática de conjunto e regente da camerata do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier desde 2000, Conservatório Municipal de Música Heitor Villa-Lobos de Barbacena desde 2006 e da Sociedade de Cultura Musical de Barbacena 2006. Foi presidente da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei 2009 2011 e fundador e maestro da Orquestra Pró-Arte Jovem (2007). Músico e regente convidado da Orquestra Ribeiro Bastos desde 2008.

Jonathan Guimarães e Miranda (2001)

Vide biografia anterior

Marcos Teixeira de Carvalho (2003)

Não enviou dados para a pesquisa.

César Augustus Diniz (2005)

Natural de São João del-Rei, iniciou seus estudos musicais no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, sendo orientado pelos professores Fernando Sales e Salomé Viegas. Participou da bicentenária Orquestra Lira Sanjoanense por alguns meses. Aprovado em 1º lugar no curso de música da UFSJ, graduou-se em 2010 com nota máxima na classe do professor Antônio Carlos Guimarães. Foi selecionado entre alunos de diversas partes do mundo para fazer parte da classe de flauta do professor Dr. Anders Ljungar-Chapelon na Musikhögskolan i Malmö (Escola Superior de Música de Malmö)/Suécia no “Advanced Course in Interpretation for Foreign Students” (Curso Avançado em Interpretação para Estudantes Estrangeiros). Na Suécia, integrou a Orquestra Sinfônica da Escola Superior de Música de Malmö trabalhando junto aos regentes Neil Thomson (London Symphony Orchestra), Charles Hazlewood (BBC Concert Orchestra) e Alberto Hold-Garrido (Finnish National Opera) atuando, esporadicamente, em conjunto com a Orquestra de Opera de Malmö. Também fez parte da Musikhögskola Sinfoniettan, orquestra especializada na execução de música contemporânea, sendo responsável por diversas estreias, dentre elas, o Concerto para Violoncelo e Orquestra de Magnus Karlsson tendo como solista Ola Karlsson (Swedish Radio Symphony). Após um bem-sucedido concerto de

examinação junto ao pianista Ingemar Fridell, é aprovado com distinção na disciplina de flauta, obtendo a conceituação mais alta.

Eliane Mara dos Santos (2006)

Licenciada em Música – Flauta Transversal (2010) na classe do professor Antônio Carlos Guimarães pela UFSJ. Técnico em Instrumento-Saxofone (2003) e Flauta Transversal (2006) no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier. Saxofonista da Banda Theodoro de Faria desde 1996 e flautista da Orquestra Lira Sanjoanense desde 2009. Atualmente é professora de Saxofone do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier desde 2005.

Simone Ratton (2006)

Formada no Curso Técnico em flauta (2006) e piano (2007) pelo Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier.

Yara Lúcia Cardoso (2008)

Formada no Curso Técnico em flauta pelo Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier em 2008, sendo aluna do professor Nilson Padilha Castanheira e Fernando Sales. Atualmente cursa o 6º período do curso de Teatro pela UFSJ.

3.4 Formação

A formação flautística no Conservatório não se restringe somente às atividades dentro da escola. Os alunos, não só de flauta, mas de vários instrumentos, são privilegiados com vários grupos na cidade, como orquestras e bandas, as quais eles podem estender seus conhecimentos e práticas musicais. Como já citado anteriormente, as orquestras acolhem muitos desses, sendo lugar de grande prática musical devido ao extenso e variado repertório. Acabo me referindo mais às orquestras por essas conterem um repertório mais específico para flauta. Dentro das orquestras, os flautistas desenvolvem várias habilidades como leitura à

primeira vista, execução no registro agudo da flauta, habilidade técnica e prática de tocar em grupo. Outro fato importante é a preservação do repertório tocado nas solenidades, contendo solos para flauta muito importantes no qual aparecem as especificidades citadas acima e exige uma boa projeção de som e expressividade, uma vez que o flautista atua como solista. Por essas e outras razões, quem passou por essas orquestras teve a oportunidade de adquirir habilidades musicais que são muito importantes para o desenvolvimento de um músico.

As bandas também têm um papel importante para os flautistas, especialmente a partir da criação das Bandas do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos e da Banda Sinfônica do Conservatório. Refiro-me a essas bandas por inserirem o ensino da flauta na sua formação devido ao repertório executado, muito voltado para a música de concerto, valorizando o repertório de Banda Sinfônica. A Banda Sinfônica do Conservatório foi criada no ano de 2006, por iniciativa dos professores Romeu Rabelo (fagote) e Tiago Henrique de Sousa (trombone). A proposta foi trazer aos alunos uma nova experiência de grupo, através de um repertório atual, valorizando a música de concerto. A Banda traz no seu currículo execuções de muitos temas de filmes, músicas populares e dobrados. Apresentou-se em diversas cidades pelo interior do estado e nas 1ª e 3ª Mostra de Conservatórios Estaduais de Minas Gerais, promovido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. É composta especialmente por alunos do Conservatório e alunos do Departamento de Música da UFSJ. Atualmente está sob a coordenação dos professores Tiago Henrique de Sousa (trombone) e Fernando Sales (flauta transversal), autor dessa dissertação.

As bandas mais tradicionais da cidade, como Theodoro de Faria (1906), Banda Municipal Santa Cecília (1968) e Banda do 11º Regimento de Infantaria de Montanha (1920), não são menos importantes do que as citadas. Pelo contrário, são as bandas que carregam na sua história a tradição da música em São João del-Rei junto com as orquestras. Porém, não foi feito um estudo sobre essas bandas, ficando somente a observação que o número de flautistas é reduzido ou zero nas mesmas.

Para os alunos que ingressam no estudo da flauta no conservatório, são disponibilizadas flautas para as aulas de instrumento e para estudo dentro da escola para aqueles que não possuem o instrumento. A partir do ano de 2010 foi feita a experiência com *pífaros*, para crianças que ainda não tinham um desenvolvimento

físico que suportasse segurar e soprar a flauta. Essa experiência vem se mostrando válida nos primeiros meses de iniciação ao instrumento, trazendo mais conforto, confiança e satisfação ao aluno. Aos poucos esses alunos trocam o pífaro pela flauta, uma vez que a aprendizagem da digitação, embocadura, respiração e o registro grave do instrumento já estão mais fixados. É preocupação constante dos professores atuais trazerem aos alunos a maior vivência possível no âmbito do instrumento. Para isso, são ministradas aulas coletivas esporadicamente (abordando temas inerentes à flauta, como respiração, ataque e articulação, escalas e arpejos, literatura do instrumento e métodos de estudo do instrumento), coral de flautas (com repertório variado, transitando tanto pela música erudita como popular com peças acessíveis para trabalhar afinação, equilíbrio e dinâmica), prática de conjunto como matéria obrigatória em alguns ciclos e audição de flauta e do coral de flautas ao final de cada semestre.

Nas gerações de professores de flauta do conservatório, podemos sugerir duas linhas de ensino, através de entrevistas com ex-alunos de Emílio Viegas, Sílvio Padilha e Joaquim da Rocha. Emílio Viegas e Sílvio Padilha provavelmente tiveram sua formação basicamente no âmbito das orquestras, estabelecendo uma linha de ensino mais intuitiva, uma vez que não foram encontrados dados mais precisos sobre a formação musical de ambos. Nilson Padilha, tendo Emílio Viegas como seu primeiro professor, relatou que o mesmo aplicava nas aulas de flauta basicamente o método de flauta *Taffanel e Gaubert*¹¹. Posteriormente, quando passou a estudar com Sílvio Padilha, no curso técnico, também relatou o uso do mesmo método e outros, como *Joachim Andersen*¹². Já o professor Joaquim da Rocha, formado no Conservatório Mineiro de Música, com uma formação acadêmica, sendo seu professor Fausto Assunção¹³, estabeleceu uma linha de ensino mais completa, através de estudo de repertório, exercícios de sonoridade, escalas e métodos específicos para flauta. Assim foi descrita a questão metodológica do professor Rocha por Salomé Viegas e Antônio Carlos Guimarães, seus ex- alunos. A partir daí, podemos entender que essas duas linhas de ensino permaneceram no conservatório, uma vez que seus alunos se tornaram professores nessa instituição. Essa análise foi feita através da biografia dos flautistas e através de entrevistas com

¹¹ Método completo para flauta

¹² Método de estudos melódicos para flauta contendo diversos *Opus*

¹³ Flautista brasileiro laureado pelo Instituto Nacional de Música com o primeiro prêmio medalha de ouro (ASSIS, 1925, p. 108).

os flautistas citados acima. Neste trabalho não foi possível aprofundar questões metodológicas e didáticas de ensino, sendo possível apenas a sugestão dessas duas linhas e ficando seus traços mais superficialmente.

O Conservatório também é procurado por alunos de outras cidades da região. Esses alunos geralmente já são integrantes de grupos musicais em suas cidades de origem e/ou professores nesses grupos. Buscam aprimoramento técnico e musical e prática do instrumento. Isso torna possível levar conhecimento para as cidades que ainda não possuem escolas de música formalizadas e na melhoria dos grupos musicais existentes nessas. Vale ressaltar que o Conservatório tornou-se pólo musical por atender várias cidades do município e da região.

3.5 Ponte para a Universidade

Como vimos até então, o músico sanjoanense, privilegiado por ter escola de música gratuita, como o Conservatório e grupos musicais para complementação da sua prática musical, como as orquestras e bandas, se deparava com uma falta de continuidade dos seus estudos musicais. Essa necessidade fez com que muitos fossem buscar formação superior fora da cidade, como vimos na formação dos flautistas do conservatório e sem dúvida nos outros instrumentistas também. Por outro lado, muitos se depararam com dificuldades em buscar essa formação fora da cidade, seja ela financeira ou de outra espécie. Isso acarretou uma estagnação profissional de muitos músicos e a necessidade de um curso superior de música na cidade ficou cada vez mais latente.

No ano de 2005, dois músicos sanjoanenses, Antônio Carlos Guimarães (flautista) e Abel Moraes (violoncelista), atuantes e residentes em Belo horizonte, foram contratados pela Universidade Federal de São João del-Rei para redigir o projeto pedagógico de um curso superior de música, instalado em 2006 nessa mesma universidade. Assim, eles idealizaram e estruturaram o curso de Licenciatura em Música com habilitação em instrumento ou Canto.

Com a vinda do curso superior de música, o Conservatório tornou-se uma importante ponte para estudantes que almejavam entrar na universidade. Alunos que antes viam seus estudos terminarem ao final do curso Técnico puderam dar

continuidade aos seus estudos na própria cidade. Desde então, muitos alunos buscam no conservatório uma preparação para realizar o vestibular de música. Alguns alunos entraram na faculdade antes mesmo de terminar o curso técnico, mantendo o estudo nas duas instituições, valorizando assim o estudo da flauta no conservatório.

CONCLUSÃO

Mais do que uma realização pessoal trabalhar na pesquisa de uma instituição tão importante na cidade contribuiu para que vários aspectos relacionados à memória dos flautistas e à minha própria formação pudessem ser melhor compreendidos. Questionar sobre o passado flautístico em São João del-Rei e do Conservatório foram molas propulsoras para a realização deste trabalho. Trouxe para esta pesquisa muito da minha experiência, tanto como músico das orquestras como também como aluno e professor do Conservatório.

Como flautista da Orquestra Lira Sanjoanense, pude ampliar minha prática musical, deparando-me com o repertório dos séculos XVIII e XIX, executando os mais variados compositores e também os solos escritos para flauta, especialmente aqueles compostos por Padre José Maria Xavier. A Orquestra Lira Sanjoanense também foi um lugar onde foi possível escutar os músicos mais antigos contarem histórias do passado, fato que começou a despertar um maior interesse pela música em São João del-Rei e dos meus antecessores flautistas. Sempre escutava a respeito do Dr. Pedro de Souza e “Milico Viegas”, como era chamado Emílio Viegas, respectivamente, flautistas e regentes das Orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos. Na Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei, novamente me deparei com o passado, trazido por músicos das duas orquestras bicentenárias. Também pude perceber como é importante a preservação dessas instituições musicais na cidade, uma vez que as duas orquestras são as mais antigas das Américas em funcionamento ininterrupto; além disso, a orquestra sinfônica mais antiga do Brasil está em São João del-Rei.

Só se entende o presente se a memória for preservada. Graças ao acervo do Conservatório pude resgatar informações que levaram a entender a cronologia dos professores. Com isso, pude realizar um trabalho de resgate e preservação da memória. Mas por outro lado é muito preocupante o estado de conservação em que encontra-se esse material. A maior parte do acervo de diários e documentos da escola está em uma sala sem a mínima condição adequada de preservação. Os diários, livros e outros documentos estão colocados em caixas, expostos e

amontoados em prateleiras sem qualquer tipo tratamento do ambiente e sem ventilação. Em alguns casos foram encontrados traças e cupins.

O estudo mais aprofundado sobre as linhas de ensino da flauta no conservatório ficarão apenas na sugestão, uma vez que a coleta de dados através de entrevistas e análises dos conteúdos lançados em diários de classe ultrapassariam o tempo para a realização deste trabalho. Sendo assim, as questões metodológicas e didáticas desses professores ficariam falhas uma vez que haveria de se dialogar com referenciais teóricos da educação musical.

Foi de grande dificuldade a coleta de dados para registrar os alunos que concluíram o curso técnico. Ainda não existe uma relação específica desses, tornando a busca tanto para pesquisa como para a secretaria da escola bastante difícil. O livro de resultados finais que deveria conter a vida escolar do aluno, em muitos casos está incompleto, tornando a busca de informações bem mais árdua, com consultas em diários para entender as lacunas existentes. Em muitos casos foram encontrados alunos em débito de disciplinas ou débito de recital de formatura. Portanto, para a coleta de dados fui obrigado a restringir a pesquisa somente em alunos devidamente formados, excluindo aqueles que na falta de dados mais precisos ficaram pendentes.

Como foi mostrado nas biografias de professores e alunos do conservatório, o estreitamento da escola com as entidades musicais da cidade é muito grande. Mostrou-se nessas biografias que a maioria desses professores e alunos tiveram ou têm atuação nesses grupos musicais. Em virtude disso, a prática nesses grupos musicais traz aprendizados inerentes à formação de um flautista, como desenvolvimento de leitura, execução no registro agudo do instrumento, prática de tocar em conjunto, atuação como solista e contato com repertório escrito para flauta. Não é discutido aqui qualquer tipo de julgamento a respeito da execução musical das entidades, sendo prioridade deste estudo a prática musical que é oferecida àqueles que entenderam a importância dessas entidades, seja para iniciantes ou para músicos profissionais.

Com a abertura do Conservatório em São João del-Rei, abriu-se um novo campo de trabalho para muitos músicos. Podemos observar que o crescimento de professores do ano de 1999 para 2011 foi significativo. Portanto, o número de alunos naturalmente foi crescente. Outro fator que mostra a importância do Conservatório para a região é a procura de alunos de outras cidades e regiões por aprimoramento

musical, alguns almejando o ingresso no curso superior de música. Sendo assim, o Conservatório se tornou pólo musical para a região, como proposto por Juscelino Kubistchek na lei de criação dos conservatórios de Minas, em 1951.

Portanto, podemos concluir que São João del-Rei, também conhecida como “Terra da música”, oferece muitas opções para estudo e atuação musical. A cidade tem o privilégio de oferecer ensino musical gratuitamente através do Conservatório, do curso de extensão e curso superior de música da UFSJ. Além disso, os grupos musicais da cidade estão abertos para qualquer pessoa que tenha interesse em ampliar seus conhecimentos musicais e ou que tenha interesse em cultivar e preservar as atividades dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Pedro de. *Manual do flautista: comentários sobre diversos conservatórios da Europa*. Rio de Janeiro: editado pelo próprio autor, 1925.

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA PADRE JOSÉ MARIA XAVIER. *Regimento Escolar*. São João Del Rei. 1997.

GONÇALVES, Lilia N. *Educar pela música: um estudo sobre a criação e as concepções pedagógico-musicais dos Conservatórios Estaduais Mineiros na década de 50*. 1993. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1993.

GUIMARÃES, Betânia M. M. *A música na região do Vale do Rio das Mortes*. 2002. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2002.

HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos sons: um caminho para uma nova compreensão musical*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

KUBITSCHKE, Juscelino. *Mensagem à Assembléia Legislativa*. Belo Horizonte: Imprensa oficial, 1950-1955.

NEVES, José Maria. *A Orquestra Ribeiro Bastos e a vida musical em São João del-Rei*. Rio de Janeiro. O Globo. 1984.

RESENDE, Maria C. *A música na história de Minas Colonial*. Brasília: Itatiaia, INL, 1989.

SADIE, Stanley (Ed.). *Dicionário Grove de música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar., 1994. (Edição concisa).

SOBRINHO, Antônio G. *Sanjoanidades: Um passeio histórico e turístico por São João del-Rei*. São João del-Rei: A voz do Lenheiro, 1996.

VIEGAS, Aluizio J. *Música em São João del-Rei de 1717 até 1900*. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei*, São João del-Rei, v. 5, 1987a.

_____. *A obra musical do Padre Mestre José Maria Xavier*. São João del-Rei, 1987b.

VIEGAS, Maria Amélia R. *O ensino de piano no curso técnico em instrumento no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier: Limites e Alternativas*. 2007. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

VIEGAS, Maria Salomé R. *O solo de flauta do IV Responsório das Matinas de Natal do Padre José Maria Xavier: Aspectos Históricos, Estéticos e Interpretativos*. Artigo de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

FREIRE, Sérgio; BELÉM, Alice; MIRANDA, Rodrigo. *Do Conservatório à escola: 80 anos de criação musical em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

GALO, Pedro P. V. "*Coalhadas e Rapaduras*": História social da música em São João del-Rei no século XIX. 1998. Monografia de Pós-Graduação. Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, 1998.

JARDIM, Antônio. *Escolas oficiais de música: um modelo conservatorial ultrapassado e sem compromisso com a realidade cultural brasileira*. *Plura: Revista da Escola de Música Villa-Lobos*, Rio de Janeiro, ano II, n. 2, p. 105-112, jun. 2002

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. *Resolução nº 718, de 18 de novembro de 2005*. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino de música nos Conservatórios Estaduais de Música e dá outras providências. Belo Horizonte, 2005.

MOTA, Bethania Maria de Araújo. *Retrospectiva histórica do Conservatório Estadual de Música Haidée França Americano: meio século a serviço da arte musical*. Juiz de Fora: Editar, 2006.

NEVES, José Maria. *Música Sacra Mineira*. Catálogo de Obras. Funarte, Rio de Janeiro, 1997.

_____. *A Orquestra Ribeiro Bastos e a vida musical em São João del-Rei*. 1987. Tese de Concurso para professor Titular (da disciplina Evolução da Música do Departamento de Musicologia do Curso de Música do Centro de Letras e Artes) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987

PASSOS, Flávio M. dos: *José Maria Xavier: o músico, o sacerdote, o cidadão. Um homem de seus tempos*. 2003. Monografia de Pós-Graduação. Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2003.

REIS, Sandra L. F. *Escola de Música da UFMG: um estudo histórico (1925 – 1970)*. Belo Horizonte: Ed. Luzazul Cultural. Santa Edwiges, 1993.

SIQUEIRA, Batista: *Do Conservatório à escola de Música: Ensaio Histórico*. Rio de Janeiro, 1972.

TIRADO, Abgar A. C. *Padre José Maria Xavier, sua vida e sua obra, no contexto de sua época*. São João del-Rei, 1987.

TONI, Flávia Camargo. *A música nas irmandades da Vila de São José e o Capitão Manoel Dias de Oliveira*. 1985. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

VIEGAS, Aluízio José. *A Lira Sanjoanense e a música na região de São João del-Rei*. Palestra, 1986a.

_____. *O Barroco Mineiro*. Seminário de Cultura Brasileira. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. Palestra, São João del-Rei, 1986b.